

JORNAL^{DE} FERREIRA

Director: Aníbal Reis Costa • Ano VI • Número 37 • Março de 2006 • Distribuição Gratuita

TAXA PAGA

NOVO CENTRO CULTURAL DE PEROGUARDA



30 anos de poder local democrático

Pág 2

Campeão nacional de marcha é Ferreirense

Pág 23

EDITORIAL

Confiança no Futuro!

O futuro do Município de Ferreira do Alentejo passará necessariamente pela aposta no desenvolvimento económico. O futuro Aeroporto de Beja, cujas obras deverão iniciar-se já no próximo Verão, desempenha um papel fundamental para a nossa região e para o nosso Concelho, no sentido de poder atrair mais actividades (Investimentos privados) criando mais emprego e consequentemente maior riqueza. Foi seguindo essa estratégia que o Município (Assembleia e Câmara) decidiu, por unanimidade, aumentar a sua participação no capital social da EDAB (Empresa de Desenvolvimento do Aeroporto de Beja) transmitindo um sinal claro que queremos estar na vanguarda do projecto.

A Câmara Municipal encontra-se também a trabalhar para que várias empresas se possam fixar no nosso Concelho. É uma tarefa difícil, mas muito importante e esperamos que a médio prazo se possam ver já frutos dessa nossa dedicação e empenho.

Comemora-se este ano o trigésimo aniversário do Poder Local Democrático. A Câmara Municipal, certa da grande contribuição que muitos deram para a sua consolidação e aprofundamento em prol do seu (nosso) Concelho presta a mais sincera homenagem com o início de uma série de entrevistas a antigos eleitos locais.

A reacção e apreciação positivas que muitos têm tido em relação à nossa forma de estar e de agir na Câmara Municipal são extremamente motivadoras e gratificantes, mas ainda mais exigentes para continuarmos, de forma tolerante e aberta mas determinada, no nosso caminho de afirmar o nosso Concelho e servir as pessoas.



Aníbal Reis Costa

anibalreiscosta@cm-ferreira-alentejo.pt

VII Edição de Jogos Culturais do Concelho





Manifestação 1º de Maio 1974
Ferreira do Alentejo



Francisco Palma Lopes

A nossa identidade histórica é indissociável do trabalho desenvolvido pelo Poder Local Democrático. Um trabalho Autárquico, destacado, ao longo de trinta

30 anos de poder local democrático

anos, na elevação da qualidade de vida da nossa população.

Achamos por isso oportuno registar e divulgar um pouco dessa história, durante os próximos números do nosso jornal, com entrevistas aos Presidentes da Câmara Municipal e Presidentes da Assembleia Municipal.

Francisco José Palma Gonçalves Lopes, foi Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo, nos anos de 1974 a 1976. Conta actualmente 60 anos de idade, é Advogado e Professor Universitário.

J. F. – Como se processou a sua nomeação para Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo?

F.P.L. – Já lá vão mais de trinta anos. Estávamos em 1974. Já partilhava dos valores democráticos, desenvolvidos no meio estudantil. Mais tarde, na Guiné, como oficial da marinha, adquiri uma maior consciência política.

Quando se deu o 25 de Abril, era Natário em Ferreira do Alentejo. Recordo que para poder exercer

tal cargo tive de ter "o aval" do então Presidente da Câmara e também, da PIDE/DGS e, naturalmente, teria algumas informações não favoráveis ao regime, pela minha maneira de ser e de estar, as companhias com que andava... recordo os irmãos Calados, os irmãos Salgados, enfim... Com a revolução do 25 de Abril, foram "arrumadas", por assim dizer, todas as estruturas corporativas do sistema.

Naquela altura, já havia algumas pessoas como o Dr. Aníbal Costa, o Dr. Celso de Almeida, o João Honrado, que se lem-

braram de propor um grupo a fim de se escolher a pessoa que iria presidir à Comissão Administrativa, através de uma votação nominal que teve lugar na Casa do Povo.

Como se sabe, não havia recenseamento devidamente organizado, aliás, o recenseamento existente pertencia às leis fascistas. Por isso, não estavam reunidas ainda condições para se proceder às eleições, como actualmente ocorrem.

Fez-se então essa reunião na Casa do Povo, convocada pelo MDP- grupo de pessoas que

estavam contra o regime e que numa fase embrionária da construção dos partidos políticos, começavam a funcionar como um Movimento Democrático.

A pessoa mais votada foi o senhor Francisco Guibarra mas, ele, entendeu que não queria assumir a presidência, avançando eu como o segundo mais votado. Logo, por essa eleição, foi constituída a Comissão Administrativa da Câmara Municipal, cuja proposta foi enviada para o Ministro da Administração Interna, o qual aceitou.

J. F. – Lembra-se em que data ocorreu a tomada de posse?

F.P.L. – Não tenho ideia precisa do dia, mas sei que foi no mês de Maio de 1974. Pouco depois tomaram posse as Comissões Administrativas das Freguesias. Uma situação um pouco parecida com o que se passou para o Governo da República, onde os órgãos de transição, cujo trabalho principal era, para além de sondar os valores fundamentais das populações, criar, por assim dizer, uma certa pedagogia democrática, isto é, organizar cadernos eleitorais e gerir o quotidiano das populações.

J. F. – Encontrou, com toda a certeza, uma Câmara Municipal cheia de carências a todos os níveis.

F.P.L. – Sim, estava tudo por se fazer. Recordo, por exemplo, ao nível de equipamento nem sequer havia um veículo auto ligeiro. Apenas um Dumper e a ridícula carroça que circulava pelas ruas na recolha de detritos.

Lembro-me que o primeiro veículo automóvel que se adquiriu, foi uma carrinha Renault 4 L. Enfim, episódios interessantes e inúmeras dificuldades que a seu tempo fomos superando.

J. F. – Que outros elementos integravam a Comissão Administrativa?

F.P.L. – O Vice-Presidente, era o meu querido e saudoso amigo Francisco Guibarra, (a quem nós, recentemente, propusemos para o nome de uma Rua em Ferreira do Alentejo), o Peste Aires, o Augusto Caetano, o Manuel Lebre, o António Coito, o Diogo Patrício, o Joaquim Grosso, o António Romba que em termos de idade, opções políticas e através da sua experiência militante nos conduzia a sínteses muito interessantes. E devo dizer que apesar de algumas divergências de opinião, o que era salutar, sempre houve um bom entendimento na Comissão.

Foi um período interessante e conturbado. Lembro-me as forças militares (M.F.A.) que de certa forma, se imiscuíram na actividade autárquica... e também haviam as forças partidárias que muitas vezes resolviam as coisas à margem do funcionamento administrativo... Contudo, a nossa grande luta foi criar bases para o funcionamento do regime democrático que não existia e preparar as eleições.

Claro que, como todos sabe-

mos, nessa fase lúdica ocorreram episódios graves e muito desagradáveis. Recordo que com alguma frequência surgiam prisões de pessoas que eram apontadas como "PIDES", muitas das vezes injustamente. Por exemplo, porque alguém mal intencionado, movido por ódios do mau relacionamento existente com o outro o apontava como tal. Era até frequente aparecerem nos órgãos de comunicação social escrita, pessoas que declaravam por sua honra nunca terem pertencido à PIDE/DGS.

No entanto, todas estas situações passavam ao lado da Comissão Administrativa da Câmara. Eram portanto situações decididas ao nível do M.F.A. e dos partidos políticos. Hoje, as coisas vistas a esta distância temporal, acabam por ser vistas quase... folclóricas e anedóticas.

J. F. – Lembra-se quais foram as primeiras intervenções ao nível de obras?

F.P.L. – Lembro-me perfeitamente. Foi nessa altura que se deram os primeiros passos para reestruturar o chamado "Bairros da Lata", através da criação de condições minimamente aceitáveis de habitação. Também toda a colocação de água e esgotos na Vila e nas outras freguesias, arranjo de algumas estradas e caminhos, etc.. Penso que nessa altura se fez muito e em pouco tempo, com a participação muito activa das populações.

J. F. – A Comissão Administrativa teve uma duração de aproximadamente dois anos, ou seja, até Dezembro de 1976, altura em que se verificaram as eleições.

No entanto, sei que apesar de ter sido convidado para se candidatar como cabeça de lista à Câmara Municipal, rejeitou o convite. Porquê?

F.P.L. – É verdade. De facto, fui convidado por todos os partidos que se candidataram. Mas eu entendi que devia voltar à minha profissão. Ainda era muito novo e embora tivesse tido esse privilégio de ser convidado para continuar a ser o Presidente da Câmara, resolvi afastar-me. Afastar-me da política, que aliás, era arraigadamente partidária. Quer dizer que pressupunha sempre uma certa "cumplicidade" com os partidos. Depois, era um cargo que exigia muita disponibilidade, reuniões que se prolongavam até altas horas, a minha filha tinha nascido... enfim, do ponto de vista familiar também existia uma certa preocupação que me levou a tomar essa opção.

J. F. – Actualmente e desde há cerca de doze anos, mantém-se ligado à área política através do cargo de Presidente da Freguesia. Porém, sempre fez questão de se afirmar politicamente como independente. Porquê?

F.P.L. – Bem, é uma questão de postura cívica e pessoal. Não é por uma questão de comprometimento. Porque políticos somos todos nós e, em altura própria, assumi a minha posição política de independente de forma inequívoca, o que me deu uma certa tranquilidade.

E não estou arrependido porque realmente podemos dizer que esses lugares implicavam sempre grande ligação aos políticos e aos partidos que dominavam a região. Embora, deva dizer, que sempre fui tratado com estima por todos eles.

Lembro-me de um episódio interessante a este propósito. O meu antecessor da Câmara, o Dr. Adriano, nomeado pelo anterior Governo, era, apesar de tudo, uma pessoa de elevada craveira intelectual e cívica. Um homem bom. E eu recordo-me que ele foi preso. A Câmara Municipal protestou, lavrando em acta essa tomada de posição. No dia em que ele foi libertado, eu interrompi a reunião da Câmara e pedi desculpa em nome do povo. Uma decisão que tomei, de certo modo arriscada naquela altura, mas

justa, pois ele não merecia o que lhe tinha acontecido.

J. F. – Que recordações boas e menos boas guarda desse período?

F.P.L. – As recordações de um modo geral são todas boas, com excepção daqueles acontecimentos que motivaram "prisões" sem culpa formada. E, como é evidente, a minha estrutura moral e a minha formação jurídica não se compatibilizava com isso. Foram momentos muito desagradáveis no início de um percurso de exercício democrático, com "explosões" de actos de generosidade e outros que tinham de ser contextualmente interpretados, pelos tempos que se viviam.

Foi uma época, quase de "revolução francesa", de terror revolucionário, mais psicológico, porque o resto era quase anedótico. Lembro as barricadas "contra a reacção", que eram feitas nas estradas, onde indivíduos munidos de espingardas e alguns de machados e paus mandando parar os automobilistas para os revistar. Eram aspectos anedóticos, mas que se compreende, por se tratar

de uma fase de aprendizagem. É como uma criança quando aprende a andar, é natural que tenha de cair algumas vezes. Enesses casos foram quedas não muito graves, salvo algumas excepções.

Por isso, foram tempos perfeitamente incríveis de vivência democrática de aprendizagem, de erros e de esperança. A distância temporal diz-nos que as coisas talvez pudessem ser diferentes, mas a história é a história. Portanto, as bases de todo o Poder Democrático Autárquico, foram construídas nessa altura. E foram efectivamente, construídas com muito esforço, solidariedade e dinamismo.

Erros, foram cometidos mas, foi um começar de novo. Pior foi um destruir para recomençar. Muitas vezes é mais fácil construir um edifício de raiz do que estar a remendar um existente. E nós tivemos que compatibilizar as duas coisas, ou seja, destruir certas formas de ser e de estar, alimentar a esperança, meter algum equilíbrio e alguma ordem na desorganização reinante.

Carlos Viegas

Movimento Democrático de Ferreira do Alentejo

Lista proposta para eleição de SEIS elementos para constituir a Comissão que dirigirá a CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE FERREIRA DO ALENTEJO, durante o GOVERNO PROVISÓRIO.

Esta lista será apresentada ao MOVIMENTO DAS FORÇAS ARMADAS para ser aprovada.

2º	Dr. Francisco José Palma Gonçalves Lopes	Advogado	632
4º	José António Peste Aires	Regente Agrícola	466
8º	Augusto José Figueira Caetano	Professor Primário	374
5º	Diogo Afonso Cristina Patrício	Comerciante	376
	António Romba	Comerciante	328
1º	Francisco Agostinho Piedade Guibarra	Comerciante	667
	Luís António Paulino Constantino	Topógrafo	113
6º	António Augusto Cautela do Coito	Industrial	347
	José Francisco Sabino	Emp. Comércio	226
	Joaquim Pedro Gonçalves Grosso de Oliveira	Agricultor	219
	Manuel de Oliveira Lebre	Industrial	200
	Catarina dos Santos da Silva Aires	Emp. de Escritório	195

Dos 12 NOMES INDICADOS escolhe SEIS e vista os que não interessam



José Luís Cara Nova Ameixa

José Luís Cara Nova Ameixa, foi Presidente da Câmara de Ferreira do Alentejo, nos períodos de 1977 a 1979 e de 1980 a 1982.

Durante o período do seu primeiro mandato desempenhou simultaneamente o cargo de Juiz Substituto do Tribunal Judicial de Ferreira do Alentejo. Foi Membro do Conselho Português para a Paz e Cooperação; Provedor da Santa Casa da Misericórdia; Membro de várias Associações Culturais e Desportivas; Vereador da Câmara Municipal nos períodos de 1994 a 1997 e de 1998 a 2001. Actualmente, está Aposentado e conta 57 anos de idade.

J. F. - Como surgiu a sua candidatura para a Presidência da Câmara Municipal?

J.L.A. - Antes de mais, convém talvez recuar um pouco no tempo para melhor se compreender o motivo da minha candidatura à Câmara Municipal.

Por força das circunstâncias, e prefiro dizer assim, porque muito tinha para contar sobre a minha infância e juventude, a qual foi vivida de uma forma marcante, levando-me desde bem cedo, a tomar consciência das grandes diferenças e injustiças sociais que persistiram até à revolução de Abril de 1974. Uma consciência que me permitiu abraçar de alma e coração uma causa, pela qual lutei e acreditei estar a contribuir para uma sociedade mais justa e bem diferente do que aquela que actualmente temos. Mas situemo-nos no pós-25 de Abril.

Estávamos então em meados do ano de 1976. Lembro-me que naquela altura, acreditei ser possível um entendimento entre as duas forças políticas de maior expressão no Concelho. Por isso, através do meu grupo político, tentámos estabelecer negociações com o Partido Socialista a fim de encontrarmos uma solução que satisfizesse as duas

partes. Solução que passava, em nossa opinião, pela candidatura do Dr. Palma Lopes para cabeça de lista, acompanhado por dois elementos de cada força política.

Como já disse, considerava eu serem possíveis acordos entre o PS. e o P.C.P., mesmo que fosse só para as autarquias. E repare que se tal tivesse acontecido, teríamos pois antecipado ao que viria a acontecer na Câmara de Lisboa.

Fez-se então essa primeira reunião na Sede do Partido Socialista, onde estiveram presentes o Engenheiro Saldanha, eu próprio, e como anfitriões o

guma discussão sobre o assunto, acabei por aceitar como espírito de missão e de idealismo cheio de utopias.

A partir do momento que ficou estabelecido que seria eu o cabeça de lista à Câmara Municipal pela F.E.P.U. (Frente Eleitoral Povo Unido), começámos a elaborar toda a lista e outras para os vários órgãos, tendo em conta a experiência de cada um e o grau de fidelidade à nossa causa.

Os meios disponíveis eram muito escassos. Os órgãos em exercício – Comissões Administrativas – eram controlados, quase todos, pelo Partido Socialista.

prendiam com aspectos de relacionamento, isto é, como nos iríamos comportar em relação aos funcionários da Autarquia; como iríamos tratar os munícipes que não eram da nossa área política; como iríamos gerir o património que ia ser posto à nossa disposição. Enfim, um rol de situações que era necessário esclarecer e dar a devida atenção. Penso que durou cerca de três meses a habitação a esta realidade.

J. F. - Após esse período a que se referiu que outras medidas foram tomadas merecedoras de registo?

colocou. Após aqueles três meses iniciais de adaptação e de conhecimento de toda a realidade da Câmara Municipal, começámos a tomar algumas medidas de intervenção.

Recordo que a Câmara, tinha em curso algumas obras municipais a nível de saneamento básico, estradas e mercado municipal. Todas essas obras estavam a ser executadas por empreitada, limitando-se os Serviços da Câmara a fazer pequenas reparações e conservações. Os Serviços Administrativos eram destinados, principalmente, a passar licenças e a fazer a gestão das obras em curso. Tudo dependia do chefe da secretaria. Mas é justo dizer que tinha havido já muita evolução desde o 25 de Abril, através de intervenção da Comissão Administrativa, que lançou as obras acima referenciadas e admitiu algum pessoal (administrativo e serviços externos).

Como se sabe, o Plano de Actividades e Orçamento era aprovado no ano anterior ao da sua execução. Não existia nova legislação para o poder local. A lei das Atribuições e Competências das Autarquias foi aprovada em Julho de 1977. Portanto, tudo era feito em função do Código Administrativo de 1933 (Marcelo Caetano). Porém, considerávamos que era importante fazer algo para modificar este estado de coisas. Éramos pessoas diferentes, qualquer dos eleitos não tinha experiência autárquica, pois todos os elementos da Comissão Administrativa ficaram arredados destas funções. No entanto, com todas estas dificuldades, o Plano foi apreciado e considerou-se que se devia tentar levar à prática o melhor possível e nas condições em que tinha sido aprovado. Mas também julgo importante referir que não havia Lei das Finanças Locais e, como tal, os fundos para a execução das várias obras provinham de participações do Estado, através dos vários ministérios que tinham os seus representantes num organismo que reunia periodicamente – o GCOM – (Gabinete Coordenador de Obras Municipais), em que todas as Câmaras se faziam representar.

Por isso, analisou-se a situação das várias obras e o desempenho de cada um dos empreiteiros que as executavam. Alguns deles mereceram a nossa aprovação. Outros houve que não



Inauguração de Posto Médico em Sta. Margarida do Sado

Professor Serra e o Engenheiro Peste Aires. Após algumas trocas de ideias, acordámos uma segunda reunião na nossa Sede, o que não veio a acontecer por falta de comparência dos elementos do PS.

Como tal, vimo-nos forçados a elaborar a nossa própria lista, onde eu e os meus companheiros sugerimos o Eng.º Saldanha para cabeça de lista, uma vez que seria o mais apto para desempenhar as funções de Presidente da Câmara, caso fosse eleito.

Contudo, ele rejeitou essa solução e propôs que fosse eu o cabeça de lista, conseguindo convencer-nos que esta poderia ser a melhor solução.

Recordo que fiquei bastante apreensivo, por considerar que era, talvez, demasiada responsabilidade. No entanto, após al-

Nós apenas tínhamos a nosso favoras "UCP(s)" e Cooperativas com os seus trabalhadores que ajudaram bastante na minha eleição, bem como a realização de comícios e sessões de esclarecimento, arruadas e colagem de cartazes por todo o lado. Recordo-me de uma dessas ocasiões ter encontrado o Dr. Lopes (o tal candidato proposto) em que ele me dizia que esse trabalho que eu andava a fazer – colagem de cartazes – ele não seria capaz de o fazer. Lembra-se Doutor?

J. F. - Recorda-se das primeiras medidas de intervenção que tomou após a sua eleição?

J.L.A. - Recordo-me que com as eleições do dia 12 de Dezembro de 1976, surgiram algumas expectativas que se

J.L.A. - Muitas! Mas antes de responder a essa questão acho justo enaltecer aqui o nome de alguns funcionários que foram importantes para a nossa adaptação. Peço desculpa se me esqueço de alguns. A menina Maria Amélia, em quem nos apoiávamos para resolver tantos problemas, a qual chefiou durante vários anos a secretaria municipal e que também secretariava as reuniões de Câmara; o Sr. Oliveira, funcionário destacado do GAT, que com a sua experiência profissional nos ajudou muito; o encarregado António do Carmo, mestre na arte de lidar com o pessoal (e com quem me havia de vir a incompatibilizar) e outros tantos profissionais nos vários Serviços, que estiveram disponíveis para nos ajudar.

Voltando à questão que me

corresponderam ao perfil que considerávamos ser necessário para satisfazer a boa execução em tempo útil e cumprimento das suas obrigações em relação à própria Câmara, aos seus trabalhadores e às outras entidades oficiais, assim como à população em geral.

Depois, verificou-se a orgânica de vários Serviços, constatou-se a existência de pessoas desenquadradas das suas funções, a quase inexistência de equipamento para desempenhar os trabalhos que julgávamos necessário realizar, na perspectiva das melhorias de condições de vida das nossas populações.

Como vê, existiu todo um trabalho necessário que permitiu levarmos a cabo muitas intervenções no Concelho.

Recordo que organizámos as actividades da Câmara Municipal, principalmente ao nível dos Serviços Externos; admitimos pessoal com qualificação profissional para vários serviços; iniciámos algumas obras por administração directa da própria Câmara; admitimos pessoal a título eventual para execução dessas várias obras; adquirimos equipamento para execução das obras e transporte de pessoal, alargando também às freguesias rurais, a admissão de pessoal; melhorámos o nível salarial dos trabalhadores; admitimos no Quadro de Pessoal alguns trabalhadores contratados; criámos um Gabinete Técnico para apoio à nossa actividade e adquirimos equipamento de apoio; apoiámos a formação da Associação de Moradores do Bairro do Castelo, que estava em curso; adquirimos terrenos para expansão urbana; fomentámos a construção de habitação social, quer através da Associação de Moradores, quer por iniciativa da própria Câmara; criámos o Boletim Municipal; criámos

o Feriado Municipal de 5 de Março; criámos a Bolsa de Estudo para os estudantes mais carenciados; alargámos a todo o Concelho a construção de infra-estruturas de Abastecimento de Água e Saneamento Básico; ampliámos a electrificação do Concelho com algumas obras novas (Abegoria, Gasparões e Aldeia das Fortes, Figueira dos Cavaleiros – Bairro das Amarelas; construímos alguns recintos desportivos, balneários, Centros de Convívio em vários locais; fomentámos a criação dos principais Jardins de Infância, criando um de iniciativa municipal em Aldeia do Rouquenho; Construímos vários Parques Infantís; mandámos elaborar o Plano Geral de Urbanização da Vila de Ferreira do Alentejo e vários planos de pormenor; apoiámos as primeiras escavações arqueológicas no Concelho, com cedência de apoio monetário e logístico; lançamos o primeiro programa de apoio à recuperação de casas degradadas com apoio do Governo; construímos estradas e caminhos municipais, construímos ETAR (s) em todo o Concelho; iniciámos a recolha de lixo em várias freguesias rurais e melhorámos a recolha nos sítios onde já se processava; criámos o primeiro pseudo Aterro Sanitário em Ferreira do Alentejo... Em suma: revolucionámos o Concelho, criámos riqueza que ficou, demos trabalho a tanta gente... enfim abrimos a porta ao desenvolvimento e ao Bem Estar Social.

J. F. - Noto, pela forma como se refere a todo esse trabalho, um enorme orgulho de o ter possibilitado.

J.L.A. - Sim, tenho orgulho

e sinto-me feliz por tudo o que fizemos. Mas uma particular satisfação que também tenho e que nunca esquecerei, foi ter conseguido acabar com todos os resquícios dos Bairros da Lata que existiam em Ferreira do Alentejo (Bairro do Castelo e Bairro S. Sebastião).

J. F. - É evidente que esses e todos os outros trabalhos podem ser considerados como boas recordações de que se orgulha e que guarda daquele período, mas reparei que no início

Vereadores no 1.º mandato (1977-1979)

- Luis Augusto Alves Albardeiro; José Manuel Martins Lucas; Joaquim Miguel Furtado Serra (substituído por José António Peste Aires); Carlos Gustavo Duarte Vilhena;

Vereadores no 2.º Mandato (1980-1982) - Luis Augusto Alves Albardeiro; José João Langa Guerreiro (substituído temporariamente por Inácio Rosa Sequeira); António Marinho (substituído por Rosa da Conceição Redondo Aniceto); Diogo Afonso Cristina Patrício.

Primeiro Presidente da Assembleia Municipal (1977) - Luis Sebastião Luzia, o qual, não nos foi possível entrevistar, por se encontrar hospitalizado. O "JF" deseja-lhe as rápidas melhoras.

da nossa conversa existia nas suas palavras alguma insatisfação ou mágoa ao referir-se a um idealismo cheio de utopias.

J.L.A. - Sem dúvida, que são boas recordações. Quanto a alguma insatisfação ou mágoa, devo dizer-lhe que, quando me envolvi na campanha para as eleições à Assembleia Constituinte em 1975, andei a fazer a apologia de uma Sociedade sem classes, baseada na leitura de documentos sobre as realidades da União Soviética e de outros países ditos socialistas.

Nessa altura eu acreditava que tudo isso era possível e que o mundo se encaminhava para o atingir. Hoje, reconheço que era uma utopia e que aquilo que era dado a conhecer sobre estes países tinha muito pouco de verdade. As oligarquias existem em todas as formas de poder.

Em 1977 quando visitei a União Soviética, comprovei algumas destas coisas, apesar de haver outras que me deslumbraram, principalmente ao nível cultural, do ensino e das artes, além da defesa dos seus valores histórico-culturais.

Aprecei sobremaneira a ênfase feita sobre o seu Porta Puskin, equiparado ao nosso Camões, as suas estátuas, os locais da sua vivência, assim como o seu maior vulto na história da sua revolução – Lenine, venerado por tanta gente no seu Mausoléu, junto às muralhas do Kremlin na Praça Vermelha.

Quando assumi funções de Presidente da Câmara em 3/1/77, pensei que poderia ajudar a consolidar as conquistas de Abril – Liberdade de expressão, emprego, saúde, habitação, ensino e tantas outras. Pura ilusão! Pois se por um lado, em determinada

altura, houve quase pleno emprego para homens e mulheres com a distribuição da Reforma Agrária, por outro, com a entrega da terra aos seus proprietários e a outras pessoas chamadas de "Agricultores", começou a surgir muita gente desempregada. E, por consequência, as autarquias acabaram por ter de assumir e controlar esse flagelo em colaboração com os Governos, os quais, ao mesmo tempo que apoiavam essa destruição, iam lançando Programas de Ocupação dessa mão-de-obra.

Lembro que houve autarquias que não participaram nestas

ações, mas sempre considerei que era importante ocupar as pessoas em trabalhos úteis que pudessem favorecer a própria autarquia, como também as próprias pessoas.

Hoje, quando vejo tanta gente a falar destas questões, sem conhecimento de causa, fico bastante apreensivo.

Haverá algum bem mais precioso que o direito ao trabalho? No entanto, cada vez se vê mais desemprego, mais miséria, mais fome, menos saúde, menos direitos sociais, menos dignidade e tantas outras coisas menos e mais que me revoltam.

Recordo o Alentejo dos anos 50 e 60 em que chovia durante largos períodos, dois e três meses seguidos, e as pessoas não tendo qualquer vínculo contratual, acabavam por ter que estender a mão à caridade para sobreviverem ou, como segunda hipótese, emigrarem. Será que eu ainda vou ver isto outra vez?

O que estou vendo é que alguns senhores da terra começaram a fazer como alguns dos seus antepassados fizeram – viverem nas grandes cidades dos seus rendimentos, à custa da exploração das suas propriedades por outrem, ou pura e simplesmente por venda. Onde está a sua vontade de trabalhar e contribuir para o desenvolvimento da sua região? Onde está o seu patriotismo, o seu amor ao Alentejo, ao seu cantinho que os viu nascer? Já não questiono que os seus filhos se desliguem da sua Terra, uma vez ela tem tão pouco para oferecer aos jovens, principalmente àqueles que se acabam de formar.

Que utopia eu persegui durante tantos anos... que me leva a ter estes delírios, a amar esta Terra e a lutar por ela contra tudo e contra todos?

Esta, é a minha mágoa e a minha insatisfação.

Carlos Viegas

Poder Local Democrático – Período de 1974 a 2005

Presidentes da Câmara Municipal:

1974 – 1976
Comissão Administrativa
Francisco José Palma Gonçalves Lopes

1977-1979 e 1980-1982
José Luís Cara Nova Ameixa

1983-1985 / 1986-1989 e 1990-1993
José João Langa Guerreiro

1994-1997 / 1998-2001 e 2002-2005
Luís António Pita Ameixa

2005
Josué Ferreira dos Santos

2005 - 2009
Anibal Reis Costa

Presidentes da Assembleia Municipal:

1977 – 1979
Luís Sebastião Luzia
João António Rodrigues da Cruz

1980 – 1982
José Manuel M. Lucas
Joaquim Higinio Piedade

1983 – 1985
Joaquim Higinio Piedade

1986 – 1989
Lurdes Hespanhol

1990-1993 / 1994-1997 / 1998-2001 / 2002-2005
Anibal Coelho da Costa

2005 - 2009
Luís Pita Ameixa

Electrificação do Estádio Municipal



Estão em curso as obras de construção do ramal de alimentação ao Estádio Municipal. Trata-se da instalação de uma linha subterrânea entre a rotunda junto ao Mercado Municipal e o referido Estádio. Um obra no valor de 40.000 euros.

Escolas de Canhestros



Este estabelecimento escolar foi recentemente melhorado com obras de pintura, arranjo de portas e janelas, W.C..

Além destas obras, está previsto para breve a substituição de pavimento em salas de aula e colocação de um portão.

Caminhos agrícolas



Foram recentemente efectuadas obras de melhoramento em vários caminhos rurais do Concelho, nas seguintes zonas: Gasparões; Santa Margarida do Sado; Figueira dos Cavaleiros; Olhas.

ETAR de Ferreira do Alentejo



Esta Estação de tratamento de águas residuais, foi recentemente objecto de significativas obras de melhoramento, as quais passaram pela substituição de 200 metros do colector de ligação à ETAR.

Electrificação das rotundas



Segundo protocolo entre a empresa Estradas de Portugal e a Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo, as rotundas da E.N. 259/E.N. 2, junto ao antigo edifício da Agro-Mecânica e rotunda junto ao Mercado Municipal em Ferreira do Alentejo, serão, dentro em breve, electrificadas.

ETAR de Alfundão



Também a ETAR de Alfundão foi intervençionada com obras de substituição da vedação e recuperação de equipamento electromecânico e limpeza do espaço envolvente à mesma.

Bairro da Colina



Encontra-se em fase de conclusão o novo Bairro da Colina, em Ferreira do Alentejo. Uma urbanização constituída por 24 moradias, que vem reforçar a oferta de habitação no Concelho.

Obras do aeroporto de Beja avançam no verão

Em declarações à comunicação social, o Presidente do Conselho de Administração da Empresa de Desenvolvimento do Aeroporto de Beja (EDAB), José Queiroz, garante o início das obras de construção do referido aeroporto, para o próximo Verão.

Um investimento financiado em 70 por cento pelos Fundos Comunitários e 30 por cento pelo PIDDAC (Plano de Investimento e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central) num montante que ultrapassa os 32 milhões de euros e que irá permitir a criação de aproximadamente 150 postos de

trabalho.

Esta fase inicial, prende-se com a construção de uma plataforma de estacionamento para aeronaves, aerogare e hangares de apoio, estradas de ligação às pistas e uma estação de tratamento de águas residuais.

A conclusão da obra está prevista para o final do ano de 2007, esperando-se que a abertu-



tura ao tráfego venha a ter lugar em 2008.

De referir ainda, que o futuro aeroporto é já alvo de interesses económicos, por parte de um grupo de investidores italianos ligados à indústria da aeronáutica, os quais se deslocaram no passado mês de Fevereiro, pela segunda vez, à capital do distrito, a fim de reunir com a EDAB. Este

grupo, tem como principal objectivo a implementação de uma fábrica de construção de aviões a jato para executivos e de um modelo de avião para treinos militares.

Este, um dos vários projectos que poderão concretizar-se e que, segundo o presidente da EDAB, além da importância que representam, permite antever um desenvolvimento que passa também, necessariamente, pelos empresários locais e ensino superior, cabendo-lhes a criação de novos cursos em áreas como a indústria aeronáutica e negócios que se adaptem às necessidades do empreendimento.

Aumento do Capital Social da EDAB, SA

A Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo e a Assembleia Municipal, deliberaram aumentar o

seu capital social em 8.232,24 euros, na Empresa de Desenvolvimento do Aeroporto de Beja, perfazendo assim

um total de 16.510,31 euros.

A importância estratégica deste investimento deve-se à aposta que

o Concelho de Ferreira do Alentejo entende como fundamental para o desenvolvimento económico.



Sessão de divulgação de "Incentivos financeiros para micro e pequenas empresas"

Incentivos financeiros às pequenas empresas

Decorreu no passado mês de Fevereiro, a sessão de divulgação - "Incentivos Financeiros para Micro e Pequenas Empresas", que contou com a presença do Presidente da Câmara Municipal, Aníbal Reis Costa; José Francisco Cos-

ta - IEF; Reis Malta - IAPMEI; Ricardo Silva - FAMEFa.

A sessão contribuiu para um maior conhecimento dos incentivos financeiros de apoio ao desenvolvimento de projectos de investimento.

O número de empresários presentes não só ultrapassou as

expectativas, como demonstra a importância que representa este Projecto.

Uma organização da Associação de Desenvolvimento Terras do Regadio, com o apoio da Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo.

Câmara Municipal adquire terreno na herdade do Penique

A Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo adquiriu, recentemente, um terreno com cerca de vinte hectares, na Herdade do Penique, em

Odóvilas.

Esta aquisição constitui um passo fundamental para o avanço do projecto do Parque Agro-Industrial do Penique.

Este projecto, fundamental para o Desenvolvimento do Concelho, tem já um estudo de concretização, que deverá ser, muito em breve, apresentado

à Câmara Municipal pela EDIA (Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas de Alqueva).

Recorde-se que Câmara Municipal, Caixa de Crédito

Agrícola Mútuo e EDIA estabeleceram um protocolo com vista a concretização e implementação desta iniciativa pioneira no nosso País.

Albufeira do Pisão avança

A EDIA, lançou recentemente mais dois concursos para construção do canal adutor

que vai ligar a albufeira de Alvito à albufeira do Pisão. Um dos concursos, contempla a constru-

ção do primeiro troço do canal Alvito-Pisão, com uma extensão de nove quilómetros e está orçado

em cerca de 20 milhões de euros. O outro concurso, para construção do canal Cuba-Vidigueira,

numa extensão superior a sete quilómetros, tem como valor base 15 milhões de euros.

BOLSA DE EMPREGO

A Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo tem disponível na sua página electrónica a "Bolsa de Emprego". Consulte www.cm-ferreira-alentejo.pt e informe-se sobre propostas existentes nas áreas de: emprego, formação profissional e estágios.

Critérios de apoio às colectividades

A Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo aprova critérios de apoio às colectividades, de forma abstracta, não se pronunciando, em particular, acerca de cada uma delas.

Os subsídios de financiamento reportam-se às ac-

tividades apresentadas pelas Colectividades no seu plano de actividades e que venham a ser concretamente e efectivamente desenvolvidas. Assim, cada colectividade, irá receber um subsídio financeiro global que é o resultado do somatório das

várias actividades que, efectivamente, realize e prossiga.

Os subsídios não têm por fim suportar integralmente as despesas efectuadas pelas colectividades mas e apenas, com-participar o seu esforço próprio de funcionamento e de inves-

timento. A Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo, para além dos subsídios financeiros, concede ainda outros apoios como transportes, cedência de instalações e equipamentos, entre outros aspectos de ordem logística. Estes últimos apoios

não são ilimitados.

O que não deixa de ser essencial e próprio das colectividades é a sua natureza associativa e, como tal, o autofinanciamento através dos seus associados e junto da comunidade em geral.

DESPORTO

Futebol

Séniiores

- Campeonato INATEL 2.926.00 euros
- 2ª Divisão Distrital 10.082.00 euros
- 1ª Divisão Distrital 20.164.00 euros
- 3ª Divisão Nacional ¹ 20.164.00 euros

Juniiores

- Campeonato Distrital 2.926.00 euros
- Campeonato Nacional

- com mais de 16 jogos 5.854.00 euros
- com menos de 16 jogos 5.127.00 euros

Juvenis

- Campeonato Distrital 2.558.00 euros
- Campeonato Nacional

- com mais de 16 jogos 5.127.00 euros
- com menos de 16 jogos 4.390.00 euros

Iniciados

- Campeonato Distrital 2.201.00 euros
- Campeonato Nacional
- com mais de 16 jogos 4.390.00 euros

- com menos de 16 jogos 3.664.00 euros

Infantis

- Campeonato Distrital 1.832.00 euros
- Escolas
- Campeonato ou Torneio Distrital 1.464.00 euros

Futebol de salão

Séniiores

- Campeonato Distrital 2.926.00 euros
- 3ª Divisão Nacional 10.082.00 euros

Desportos radicais

- 1.464.00 euros

Artes marciais

- 1.464.00 euros

Classes de ginástica

- 1.094.00 euros

Columbofilia

- 1.464.00 euros

Xadrez²

- clubes com actividade exclusiva na modalidade 1.094.00 euros
- pela actividade da modalidade 334.00 euros

Caça e Pesca

- 576.00 euros

CULTURA, RECREIO E ACTIVIDADES CÍVICAS

Grupos Corais, Grupos Corais/Instrumentais e Ranchos Folclóricos

- infantis 1.464.00 euros
- adultos 1.094.00 euros

BANDA DE MÚSICA E FANFARRA

- 1.Banda Filarmónica
- pela actividade da banda de música 3.664.00 euros
- pelo ensino da Música 3992.00 euros
- para renovação instrumental 2.201.00 euros
- para apoio a actuações da Banda de Música, na área geográfica do Concelho, desde que solicitadas por entidades de reconhecido interesse público, cabendo uma actuação por freguesia, total de 6 173.25 euros (3)

- 2.Fanfarras e Escola de Música
- pela actividade da fanfarra 1.464.00 euros
- pela actividade da Escola de Música 1.279.00 euros

- para renovação instrumental 1.094.00 euros

- para apoio a actuações da Fanfarra, na área geográfica do Concelho, desde que solicitadas por entidades de reconhecido interesse público, cabendo uma actuação por freguesia, total de 6 173.25 euros (3)

ASSOCIAÇÕES CÍVICAS

- Corpo Nacional de Escutas 1.094.00 euros
- Associação de Dadores de Sangue 1.094.00 euros
- Associação dos Antigos Alunos do Externato Nuno Álvares 1.094.00 euros

¹ A esta verba acresce a de mais 2.016.00 euros mensais durante o campeonato.

² A atribuição destes valores está condicionada à participação efectiva em provas de carácter oficial, sendo necessário juntar o comprovativo da mesma participação.

³ Este é o valor a atribuir a cada uma das actuações feitas dentro do Concelho

Presidente da Câmara membro do Comité das Regiões

A voz do poder local e regional

O Presidente da Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo, foi designado membro suplente do Comité das Regiões. Este órgão consultivo, composto por representantes dos poderes locais e regionais da Europa, conta com 317 membros.

A delegação portuguesa é composta por 24 eleitos locais e regionais (12 efectivos e igual número de suplentes).

Refira-se que Aníbal Reis Costa é o único eleito local do Distrito

de Beja, que integra este comunitário, que emite pareceres sobre as actividades da União Europeia que afectam as regiões no âmbito da política regional, ambiente, educação e transportes.

O Comité das Regiões:

Este Comité das Regiões, criado em 1994 pelo Tratado da União Europeia, é um órgão consultivo que tem por missão apresentar os pontos de vista locais e regionais no que se refere à legislação da U.E., através da

emissão de pareceres sobre as propostas da Comissão.

Assim, a Comissão e o Conselho consultam obrigatoriamente o Comité das Regiões nos domínios que afectam directamente os poderes locais e regionais, podendo igualmente consultar o Comité sempre que o considerem oportuno.

Por sua vez, o Comité pode adoptar pareceres por iniciativa própria e apresentá-los à Comissão, ao Conselho e ao Parlamento.

Durante o ano, o Comité realiza cinco sessões plenárias durante as quais são definidas as linhas políticas gerais e adoptados pareceres.

Distribuição dos membros e Países que integram o Comité das Regiões:

Alemanha, França, Itália
e Reino Unido _____ 24

Polónia e Espanha _____ 21

Bélgica, República Checa, Grécia, Hungria,
Países Baixos, Áustria,
Portugal, e Suécia _____ 12

Dinamarca, Irlanda, Lituânia,
Eslováquia e Finlândia _____ 9

Estónia, Letónia e Eslovénia _____ 7

Chipre e Luxemburgo _____ 6

Malta _____ 5

Total.....317

Conselho Municipal de Segurança

O Conselho Municipal de Segurança, reuniu no passado dia 8 de Fevereiro, tendo como principais pontos na ordem de trabalhos, a toxicodependência e a segurança dos cidadãos no Concelho.

Participou na reunião, a título excepcional, a representante do Centro de Apoio à Toxicodependência (CAT) Edite Spencer Reis.

A semelhança desta primeira reunião do mandato, as futuras sessões passam a ser subordinadas a uma temática

www.bib-ferreira-alentejo.rcts.pt

info@bib-ferreira-alentejo.rcts.pt



As ruas da nossa vila

Factores de ordem político-social ditaram e condicionaram a nomenclatura dos arruamentos de Ferreira que foram, deste modo, sofrendo, através dos tempos, uma evolução. No ano de 1940, a Câmara, presidida por José Tomás Cordeiro, aprovou a alteração toponímica local. No livro de Actas das sessões camarárias do ano de 1940 (pp.137-145), o autor da proposta de alteração toponímica justifica deste modo esta opção: "... uma forma de prestar homenagem a muitos nomes ilustres mas também uma permanente lição de civismo, um estímulo patriótico às gerações vindouras." A nova nomenclatura que pretende manter por um lado, todas as designações que possam de algum modo auxiliar a futura investigação histórica, pretende ainda, por outro lado, evocar personalidades do distrito, de mérito provincial, nacional e internacional.

Assim mantiveram-se os nomes das seguintes ruas:

-Rua do Castelo - Travessa do Calvário - Travessa do Cardim - Travessa da Cruz - Travessa de S. Vicente - Beco da palha - Rua de Sines

A nova nomenclatura, proposta por José Tomás Cordeiro, propõe ainda as seguintes designações devidamente explicadas pelo mesmo:

-**"Rua 5 Outubro"** - invocação da data de proclamação da República

-**Rua Miguel Bombarda** - invoca um grande médico psiquiatra, vítima da loucura de um cliente na véspera da proclamação da República, de que foi paladino entusiasta

-**Rua Capitão Mouzinho** - que invoca o português do século XIX que ressuscitou em África com a sua espada, o seu génio, o seu talento, os tempos heróicos das conquistas e das descobertas. Foi ele com umas dezenas de fidalgos, companheiros voluntários desse heróico cometimento, que atacou o grande régulo Gungunhana e o aprisionou, não obstante este estar rodeado de milhares dos seus destemidos guerreiros;

-**Rua Serpa Pinto** - trata-se do mais distinto explorador africano, que depois de Capelo e Ivens, foi o que mais brado deu em toda a Europa.

-**Rua Machado dos Santos** - oficial da administração militar e um dos mais puros idealistas da causa republicana, foi o comandante em chefe das forças políticas que derrubaram a Monarquia em 1910 tendo-se conservado firme no seu posto,

quando as outras patentes mais elevadas haviam abandonado a luta, convencidas da derrota;

-**Rua da República** - comemora um facto político ocorrido em 5 de Outubro de 1910;

-**Rua Cândido dos Reis** - almirante da Armada Real, tendo abraçado a causa republicana com a veemência que subjugou todos os grandes espíritos da

de Ferreira) e duma respeitável fortuna, junta a fidalguia da coroação.

-**Praça comendador Infante Passanha** - foi durante o seu consulado - como presidente do município, cargo que exerceu durante 14 anos que Ferreira progrediu. A ele se deve a antiga Fonte das bicas, situada ao fundo da rua Dr. Oliveira Salazar (hoje Rua do Movimento das Forças

morgado do país. Esta homenagem deveu-se ao facto do homenageado Luiz M. V. P., ter sido presidente do município e segundo nos diz a acta de 1940 "por ter sentimentos generosos que exornaram o seu carácter Diamantino". Possuidor de largos bens materiais soube-os aproveitar espalhando o bem à sua volta. Enquanto presidente do município contribuiu com 50 % do seu bolso para a cons-

que se construíram os quartos particulares do Hospital pelo então provedor José Agostinho Marques Guerra."

-**Largo do Comendador José de Vilhena** - em frente do hospital e da Câmara onde ele passava a maior parte do seu tempo. Filho dos viscondes de Ferreira foi um desvelado protector dos pobres e dos trabalhadores a quem socorria ou facultava trabalho nas vastas propriedades. É de justiça dizer que o novo edifício das escolas se deve quase inteiramente à sua influência e que a chamada Fonte Nova também muito lhe deveu. Foi presidente do Município, Governador Civil do distrito e deputado.

-**Rua Inácio Guerreiro da Silva e Rua Francisco Paulino** - trata-se de dois trabalhadores do concelho de Ferreira. O primeiro, natural e residente em Figueira dos Cavaleiros e o segundo em Odivelas. Soldados de Mouzinho na campanha contra os vátuas, fizeram parte dos 60 heróis que acompanharam voluntariamente o grande capitão no ataque contra o poderoso régulo Gungunhana. Os seus feitos mereceram-lhe a torre de Espada.

-**Rua Vasco da Gama** - natural da Vidigueira, segundo uns, de Sines, segundo outros, e sem contestação um alentejano e o mais glorioso de todos pelo contributo que deu aos conhecimentos geográficos e económicos do tempo com a sua viagem (a 1ª) à Índia."

(Investigação
Maria João Pina)

(Continua no próximo número)



época não resistiu à ideia de a ver perdida em 4 de Outubro de 1910 e pôs termo à existência com um tiro na cabeça, precisamente quando ia triunfar a causa por que se debatia e que ele julgava perdida;

-**Rua conselheiro Júlio de Vilhena** - Ilustre Ferreirense, filho de Francisco Marques de Barbuda, secretário desta Câmara Municipal. Foi o conselheiro Júlio de Vilhena um dos maiores valores da sua época tanto na política como no foro e nas letras. Governador do Banco de Portugal durante muitos anos, foi deputado, par do Reino, Conselheiro de Estado e Ministro, etc.

-**Rua visconde de Ferreira** - outro filho ilustre desta terra que aqui viveu permanentemente e onde exerceu os altos cargos da magistratura local.

-**Rua João de Vilhena** - foi já este ano (1940) que a Rua de Messejana passou a designar-se R. João de Vilhena. Partiu a iniciativa duma comissão de pessoas desta Vila que a propôs à câmara. Esta aceitou-a com regozijo por se tratar dum cidadão que à herança de um nome ilustre (é filho dos viscondes

Armadas) o matadouro e outros importantes serviços.

-**Largo D. Luís Maldonado Vívio Passanha** - o antigo "ferro de engomar", orientado na direcção da Quinta de S. Vicente, solar do último

trução do ramal de estrada da Aldeia dos Ruins, os outros 50 % foram dados pelo visconde de Ferreira. Em seu testamento deixou à Santa Casa da Misericórdia desta vila a quantia de 2 mil escudos que ao tempo era importante. Foi com essa quantia



Programa Comemorativo do 25 de Abril de 2006

Concelho de Ferreira do Alentejo

ALFUNDÃO

22 de Abril (Sábado)

14.00horas - Torneio da Sueca
(Salão da Junta de Freguesia)

22.00horas - Baile da Pinha
Grupo Musical "O Reencontro"

23 de Abril (Domingo)

10.00horas - Futebol Casados x Solteiros
(Campo de Futebol)

13.00horas - Almoço Convívio
(Sede da Junta de Freguesia)

15.00horas - Torneio da Malha em Terra Batida
(Campo de Futebol)

25 de Abril (Terça - Feira)

10.00horas - 1.º Encontro de Escolas de Futebol
Equipas: Benfica; Alfundão A; Alfundão B; Odívelas
(Campo de Futebol)

CANHESTROS

25 de Abril (Terça Feira)

09.00horas - Içar da Bandeira

09.30horas - Passeio de Bicicleta
(inscrições abertas a todas as idades)

10.00horas - Partida para o passeio - percurso de 15 km
Itinerário: Rotunda de Canhestros; Fortes Novas; Fortes Velhas; Olhas; Aldeia de Ruins; Canhestros.

13.00horas - Almoço Convívio
Armazéns da Junta de Freguesia (Celeiros)

15.00horas - Jogos Tradicionais
(Largo dos Celeiros)

16.00horas - Baile com Catarina Narciso
(Largo dos Celeiros)

FERREIRA DO ALENTEJO

21 de Abril (Sexta - Feira)

14.00horas - 20.00horas - Abertura da Feira Ambiental

(Praça Comendador Infante Passanha)
Projecto de Luisa Lanita - estudante de animação sócio-cultural
Colaboração da Câmara Municipal

22 de Abril (Sábado)

10.00horas - Passeio de Bicicleta em comemoração do Dia Internacional da Terra

Concentração na Praça Comendador Infante Passanha

(Serra do Paço)
Organização: Ferreira Activa

14.00horas - 20.00horas - Feira Ambiental
(Praça Comendador Infante Passanha)

24 de Abril (Segunda - Feira)

21.00 horas - Concerto Recital pela Banda Filarmónica de Ferreira do Alentejo

22.00horas - Exibição do Filme

"Capitães de Abril"

Ciclos de Cinema - Sessão Especial
(Centro Cultural Manuel da Fonseca)

ENTRADAS GRATUITAS

24.00horas - Fogo de Artifício
(Jardim Público)

25 de Abril (Terça - Feira)

15.00horas - Inauguração da Exposição Temporária "Meninos de Ontem e de Hoje: Sonhos e Brincadeiras"
(Museu Municipal)

17.00horas - Lançamento do Livro "Ritos do Desespero"

da autoria de Luis Pirocas Ricardo
(Auditório da Biblioteca Municipal)

19.00horas - Espectáculo de Poesia e Música "Tributo a Zeca Afonso"

Grupo "Pentacorde" e Coro do Município de Benavente

(Centro Cultural Manuel da Fonseca)

22.00horas - Espectáculo com o Grupo de Música Tradicional Portuguesa "Palhas e Moínhos"

FIGUEIRA DOS CAVALEIROS

22 de Abril (Sábado)

10.00horas - Jogo do Borrego
(Campo de Futebol)

23 de Abril (Domingo)

10.00horas - Torneio da Malha em Terra Batida

(Campo de Futebol)

14.00horas - Almoço Convívio com os participantes do torneio da Malha e Sueca

24 de Abril (Segunda - Feira)

21.00horas - Baile com Vanda Isabel e Maria de Fátima

Entrega de prémios do Torneio da Malha
(Salão da Freguesia)

25 de Abril (Terça - Feira)

09.30horas - Jogos Tradicionais

14.00horas - Entrega de prémios aos participantes

15.00horas - Jogo de Futebol Solteiras x Casadas

(Campo de Futebol)

SANTA MARGARIDA DO SADO

24 de Abril (Segunda - Feira)

21.00horas - Baile com Ana Lúcia
(Centro Cultural)

ODÍVELAS

22 de Abril (Sábado)

14.00horas - Torneio da Malha em Terra Batida
(Parque Desportivo dos Marmeleiros)

23 de Abril (Domingo)

09.30horas - Caminhada dos 8 aos 80
Concentração: Largo da Praça

14.00horas - I Torneio de Tiro aos Pratos
(Cabeço de Malpique)

24 de Abril (Segunda - Feira)

22.00horas - Baile com a acordeonista Rosa Martins
(Centro de Convívio)

25 de Abril (Terça Feira)

09.00 horas - Içar da Bandeira
(Sede da Freguesia)

14.00 horas - Torneio da Sueca
(Centro de Convívio)

PEROGUARDA

25 de Abril (Terça - Feira)

10.30 horas - Jogo de Futebol Solteiros x Casados
(Campo de Futebol)

13.00 horas - Almoço Convívio

16.00 horas - Inauguração da Exposição "Alentejo do Sequeiro/Alentejo do Regadio: O Impacto do Projecto Alqueva."

- Projecto de Itinerância do Museu Municipal
(Centro Cultural)



Recente aquisição de veículo automóvel da Junta de Freguesia de Alfundo.



Arranjo de portas e janelas -Centro Cultural de Ferreira do Alentejo



Obras em curso no novo Centro Cultural de Alfundo.



Ampliação do cemitério de Figueira dos Cavaleiros.



Reconstrução de passeio em Alfundo



Novo mobiliário urbano em Odiveiras



Nova Casa Mortuária de Canhestros



Construção de jardim em Alfundo



Embelezamento urbanístico em Odiveiras



Obras em curso - Largo de Sta. Maria Madalena em Ferreira do Alentejo



Arranjo urbanístico junto ao campo de futebol em Figueira dos Cavaleiros



Arranjo urbanístico em Sta. Margarida do Sado



Obras de conservação no Terminal Rodoviário em Ferreira do Alentejo



Pavimento da Rua Emilia Guerreiro em Ferreira do Alentejo



Construção de abrigo de Passageiros em Sta. Margarida do Sado



Pavimentação da estrada junto ao Bairro da Colina em Ferreira do Alentejo



Concluída a obra de embelezamento na Estrada Nacional de Peroguarda



Embelezamento urbanístico em Peroguarda



Carlos Viegas

No tempo em que se "Picava a sangue"

A (des)conhecida mina das lagoas do Paço

Como buscadores de silêncios perdidos no tempo, entramos na pequena aldeia dos Gasparões. O sol brilha na manhã fria e as telhas das casas espelham ainda um brilho provocado pelo aquecimento dos raios solares que derretem a geada acumulada durante a noite.

Dirigimo-nos ao primeiro Café que encontramos a fim de saber onde mora a pessoa que nos irá desvendar um pouco da história de uma mina que em tempos ali existiu. Uma mina de que nunca ouvi falar e sobre a qual me predispus investigar pelo entusiasmo do meu amigo, que com alguma frequência me abordava dizendo: "Tens que escrever qualquer coisa sobre aquela minal. Quase ninguém sabe da sua existência e é capaz de ter uma história interessante".

A sua convicção acabou por me contagiar e aqui estou com uma pergunta a martelar-me a cabeça: O que faço aqui? Se ao menos soubesse algo de interessante sobre essa mina que justificasse investigar... mas, como diz o poeta: "Já que aqui estou..."

Após esta divagação que durou alguns segundos, entramos no Café.

Bom dia! Bom dia! Respondem em uníssono três pessoas sentadas a uma das mesas.

Atrás do balcão, surge uma senhora de trinta e poucos anos de idade, que retribui também o cumprimento.

Onde podemos encontrar o senhor Rogério Figueira? - Pergunto.

Num gesto simpático a senhora dirige-se à rua e indica-nos o local.

- É já aqui na primeira rua à direita, na última porta do lado esquerdo - Informa-nos.

Dirigimo-nos à morada indicada e batemos à porta. Truz-truz!

- Quem é? - Responde a mulher, abrindo-nos a porta após alguns segundos.

Bom dia. É aqui que mora o sr. Rogério?

- É sim.

Ele está?

- Oh, Rogério - grita a senhora. Estão aqui uns senhores à tua procura!

O marido, homem de setenta e poucos anos, aproxima-se lentamente e num tom afável cumprimenta-nos - Bom dia, como estão?

Bom dia! Lembra-se de mim? - Pergunta o meu amigo.

- A sua cara não me é estranha, parece que o conheço de algum lado - responde o homem.

Retorquiu ele - Recorda-se da conversa que tivemos a cerca da Mina do Paço, numa ocasião que nos encontrámos no dentista?

- Há... Sim, recordo-me perfeitamente. Agora já estou a ver quem é. Então em que vos posso ser útil?

Gostávamos de saber um pouco mais sobre a história dessa Mina. Está disposto a contar-nos algo que se lembre?

- Bem, eu lembro-me da mina a funcionar. É do meu tempo.

Mas só eu sei como estava... É que as condições de segurança eram muito poucas ou quase nenhuma. Aquilo tinha sido tudo "cavado a sangue" e os tectos pareciam desfazer-se.

Quando chegámos junto da bomba de água, perguntei-lhe: A quantos metros estamos? Diz-me ele: "80 metros de fundo!" Foi a única vez que lá fui.

Mas há uma pessoa que vos pode informar melhor sobre a mina. Eu não sou a pessoa indicada. Vocês vão ali à aldeia do Rouquenho e perguntem pelo senhor Inácio Figueira. Qualquer um vos diz onde mora. Esse é que poderá saber dizer alguma

coisa sobre a mina.

Então vamos lá! Obrigado e bom dia - respondemos.

Depois de circular pelas ruas da aldeia do Rouquenho, entramos numa Taberna.

Bom dia! Bom dia! - responderam os presentes. Sabem dizer-nos onde mora o senhor Inácio Figueira?

- Olhe, é já aqui. Ta a ver ali aquele portão? É ali mesmo. Mas eu vou com vocês.

- Senhor Inácio! - Grita o homem para dentro do quintal.

- Quem é? - Responde o octogenário, dirigindo-se na nossa direcção.

- Estão aqui estes dois senhores que querem falar consigo sobre a Mina do Paço. São pessoas que eu conheço. Não tenha problemas por isso.

- Entrem! - Diz o senhor Inácio.

Se tiver aí três cadeiras ou bancos, sentamo-nos aqui ao

sol no quintal e conversamos um pouquinho. Acha bem?

- Olhe, aqui estão elas. Sentem-se.

Junto de um poço, circundado por uma calçada antiga, um galinheiro, dois cobertores vermelhos estendidos no arame ao vento e com uns vasos de flores que em nada condizem com o amontoado de ferro velho, iniciamos a nossa conversa.

Que idade tem o senhor Inácio?

- Tenho oitenta anos - responde num timbre de voz firme e seguro.

Não parece. Está muito bem conservado.

- Sim, apenas o manganês. Mas em certa altura também houve um aproveitamento de umas areias muito antigas que estavam em volta da mina e que foram vendidas para uma fábrica de vidros da Marinha Grande.

O senhor, era carpinteiro e talvez por isso não permanecesse muito tempo no fundo da mina?

- Eu só ia lá abaixo de vez em quando para tirar medidas e ensaiar algumas peças de madeira e nunca estava lá mais de uns 15 minutos. Olhe, aqueles que tinham de trabalhar horas e horas a fio naquele fundo, todos eles morreram com tuberculose e relativamente novos. Depois, naquela altura não havia máquinas para escavar, o que dificultava muito. Era tudo "picado a sangue". Cada galeria era escavada por uma parelha, era assim que se chamava aos dois homens que faziam esse trabalho. Era um trabalho duro. A alimentação era muito pobre...naquele tempo, só para vocês terem uma noção, dividia-se uma sardinha. Metade para cada um. Comia-se pão com toucinho, com linguiça, azeitonas e coisas assim.

Tempos difíceis! - Comentei.

Que profundidade tinha a mina?

- Tinha 80 metros de profundidade e muitas galerias. Eram mais de vinte poços e cada um deles tinha vários pisos/galerias.

Lembro-me que as escavações, a partir desses 80 metros não puderam ir mais para baixo porque havia muita água (daí, o nome - Mina das Lagoas do Paço) e penso que foi por isso que a mina fechou. Diziam que a despesa que tinham de fazer para retirar a água era mais do que o lucro que tinham no minério. Não sei bem se foi por isso.

Quanto ganhava por dia naquele tempo?

- Ganhava trinta escudos. Mas nos trabalhos como a ceifa, monda e coisas assim era muito pior. Os salários iam para os 10/11 escudos por dia.

Onde fica a mina?

- Fica ali à saída da aldeia dos Gasparões, na herdade da "Pedralva". Melhor dizendo; quem vem de Ferreira e entra na estrada que vai para Montes Velhos, ao lado esquerdo fica a mina. Estão a ver onde é?

Conhece alguém que lá tenha



Inácio Figueira

Depois dela fechar, muito mais tarde, trabalhei como tractorista naquela propriedade. O encarregado, era o Tio Augusto Mira. Um dia, estava eu com mais três amigos e diz o Tio Mira assim: "Vou desligar a bomba de água. Querem ir mais eu?" Pergunto-lhe: Então isso é lá muito em baixo? "Não, é logo aqui".

Começamos a descer por uma escada, descemos, descemos e cada vez era mais escuro. A única luz que tínhamos era a do pequeno candeeiro. Um "gasómetro" assim se chamava. De oito em oito metros encontrávamos uma galeria. Eu, nunca tinha entrado numa mina e os meus companheiros também não. A certa altura, eles ficaram para trás cheios de medo e eu avancei com o Tio Mira. Aquilo assustava e ele sabia-o, por isso me perguntou: "Rogério, então tens medo?" Armei em forte e disse: Não, Tio Mira, não tenho medo!

coisa sobre a mina.

Então vamos lá! Obrigado e bom dia - respondemos.

Depois de circular pelas ruas da aldeia do Rouquenho, entramos numa Taberna.

Bom dia! Bom dia! - responderam os presentes.

Sabem dizer-nos onde mora o senhor Inácio Figueira?

- Olhe, é já aqui. Ta a ver ali aquele portão? É ali mesmo. Mas eu vou com vocês.

- Senhor Inácio! - Grita o homem para dentro do quintal.

- Quem é? - Responde o octogenário, dirigindo-se na nossa direcção.

- Estão aqui estes dois senhores que querem falar consigo sobre a Mina do Paço. São pessoas que eu conheço. Não tenha problemas por isso.

- Entrem! - Diz o senhor Inácio.

Se tiver aí três cadeiras ou bancos, sentamo-nos aqui ao

- Obrigadol Mas os anos estão cá, isso é que conta!..

Então o senhor trabalhou na mina?

- Sim, já lá vão uns bons anos! Trabalhei como carpinteiro durante cinco anos e saí em 1962. Um ano depois a mina fechou. Recordo-me que naquela altura trabalhavam na mina, talvez umas vinte pessoas. Mas em tempos mais antigos eu já lá tinha trabalhado durante uns meses, tinha então os meus 18 ou 19 anos. Foi talvez em 1943/44. E nesse tempo a mina empregava umas 70 a 80 pessoas (homens e mulheres). Mais tarde, houve um período de poucos anos que tinha muito mais gente a trabalhar.

A quem pertencia a mina?

- Era de um senhor que se chamava Aboim Inglês e que morava em Aljustrel.

O minério que extraíam era apenas o manganês?



Da esquerda para a direita: Rogério Pinheiro e Inácio Figueira (junta à estrada da Mina)

trabalhado e que ainda seja vivo?

- Há aí um rapaz que ainda lá trabalhou. É o Manuel Caixeirinho. Mora num monte que tem uns pinheiros, à entrada da Aldeia dos Gasparões. Fica ali mesmo perto da mina.

O senhor não se importa de ir conosco até à mina?

- Não me importo nada! Desde que não seja durante a hora de almoço, posso ir. É que ao meio-dia, o pessoal do Lar da Santa Casa da Misericórdia, vem trazer o almoço para mim e para a minha mulher que está de cama.

Então, vamos combinar a visita à mina para depois de amanhã, antes do almoço. Pode ser?

- Com certeza!
Adeus, senhor Inácio,
Na expectativa de encontrar o

sr. Manuel Caixeirinho, tomamos caminho em direcção ao monte que nos indicou.

Como está? O senhor é o Manuel Caixeirinho?

- Sou sim! Embora não seja Caixeirinho, é assim que me conhecem. O "brazão" de Caixeirinho, é da parte da minha mãe, mas eu não o herdei. Sou Manuel António Martins.

Depois deste oportuno esclarecimento, o homem de estatura baixa, olhar distante, boina levantada um pouco sobre a cabeça, pergunta:

- O nome do senhor é José João Cavaco, não é?

Sou sim senhor!

- Você não trabalhava além na Zona Agrária em Montes Velhos e em Ferreira?

Precisamente!

- Mas o que os trás por aqui?

Sabemos que trabalhou na mina do paço e gostávamos que nos contasse algo sobre aquele local. Não se importa?

- Não me importo nada!
Que idade tem?

- Fiz ontem 76 anos.

Parabéns sr. Manuel. Que conte muitos!

- Obrigado. Mas já não podem ser muitos. Vamos lá pedindo um de cada vez!

Pois eu fui mineiro naquela mina. A primeira vez, tinha 18 anos e trabalhei apenas durante uns meses. Depois, mais tarde, trabalhei durante dois anos. Quando sai, sei que tinha 25 anos.

Fale-nos desse seu trabalho.

- Foi um trabalho duro. Nós abríamos aqueles buracos com pá e picareta. Não era nada fácil! Lembro-me... ganhávamos

100 escudos por cada metro de túnel que abríamos... (segue-se uma pausa nas suas palavras). A recordação marca-lhe uma expressão de dor vincada no rosto, que o entristece durante breves segundos. Esfrega a cara, num gesto que parece querer afastar o pensamento e continua: Uma vez, eu e o meu companheiro, estávamos escavando no fundo de uma galeria e encontrámos uma pedra que nos deu muito trabalho. O raio da pedra não caía por mais que a tentássemos mover. Tanto a martelámos até que caiu. Só que o tecto desabou e eu fiquei debaixo daquele monte de terra e pedras. Mas tive sorte, porque caíram umas pedras muito grandes por cima de mim, que firmaram noutras e fiquei com aquele espaço que me permitia respirar.

O meu companheiro conseguiu fugir a tempo e foi chamar mais homens para me tentarem tirar dali. Eu ouvia-os dizer: "Ele está morto!". Mas eu gritei e eles ouviram-me. Ao fim de duas horas conseguiram tirar-me, puxando-me pelas pernas.

O que é a vida... não era a minha hora para morrer, porque assim que me acabaram de tirar, aquilo desabou tudo.

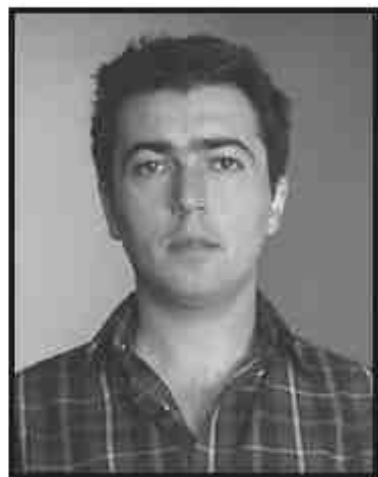
Hoje, a gente vê na televisão filmes sobre as minas e não é nada do que era. Naquele tempo, não tínhamos equipamentos de protecção, nem máquinas... Não tínhamos nada! Tempos duros que já lá vão... em que se "picava a sangue!" *

Carlos Viegas

* Trabalho braçal com picareta

Pretende receber o Jornal de Ferreira?

jornaldeferreira@gmail.com



Pirokas Ricardo

Modas Lúdicas: passado e presente.

Nesta minha primeira participação como colaborador do Jornal de Ferreira, desafio os leitores a reflectirem sobre as actividades lúdicas que povoam o universo ontológico das crianças e jovens do século XXI.

Quanto pensamos na temática, a nossa mente executa um exercício de reminiscência espontânea pelas prateleiras de um passado mais ou menos longínquo, e toda uma panóplia de diversões se presentificam em nós, fazendo-nos sorrir com a nostalgia própria de quem viveu a infância e a adolescência num tempo e num espaço caracterizados por valores distintos daqueles que encontramos nas gerações do século XXI.

As ruas e os campos constituíam o espaço onde interagíamos uns com os outros. Ali evoluíam partidas de futebol com balizas de postes e traves imaginárias, ou então feitas com ripas de caixas de frutas e rede de sacos de batata. As estradas de terra batida que se estendiam dispersas ao longo das planícies eram os circuitos por onde as bicicletas deslizavam ao ritmo da potência das pernas que as faziam mover. Nos lagos e nas barragens a pesca apresentava-se como a diversão das ocasiões especiais. Em dias e horas certas as actividades agitadas cessavam por momentos. Em volta da televisão, com dois

canais apenas, aguardávamos ansiosos pela chegada dos nossos heróis virtuais: O Dartacão e os Três Mosqueteiros, Bell e Sebastião, As Aventuras Tom Sawyer, Era Uma Vez a Vida, O Sítio do Picapau Amarelo, entre outros, fidelizavam-nos ao pequeno ecrã por minutos que pareciam segundos. Nos programas televisivos bebíamos a inspiração para as diversões seguintes. E ainda a ficha técnica não tinha perdido o protagonismo, já nós nos reuníamos na rua para aplicar na prática os conhecimentos adquiridos na sessão instrutória. Espadas construídas de canas e fatos medievais feitos de latas de tinta velhas e sacas de adubo inutilizáveis deixavam-nos preparados para travar batalhas com inimigos imaginados. Quando se brincava às aventuras do rapaz do Mississippi, a construção da cabana e a pesca assumiam-se como as prioridades do grupo.

Passados alguns anos, do futebol guardamos as imagens dos remates para golo ou das defesas impossíveis que faziam vibrar o público inexistente; das bicicletas ficaram as marcas das

quedas, que nos transportam magicamente para o dia em que elas passaram a fazer parte do nosso ser; das pescarias, um incidente mais grave com os anzóis ou um acerto de contas à chegada fazem-nos sorrir

Milénio e sentimos dificuldade em estabelecer analogias com as de um passado recente.

As ruas permanecem no mesmo sítio, os trilhos continuam a estender-se pelas planícies, as barragens e os lagos continuam a servir de habitat para os cardumes.

O que mudou então que dificulta a analogia?

Numa palavra – tecnologia –. O avanço tecnológico da sociedade, que tantos benefícios introduziu nas vivências das pessoas, teve um preço. E esse preço, na perspectiva da reflexão proposta, apresenta-se bastante elevado nas alterações profundas que incutiu nas actividades lúdicas das crianças do novo milénio.

Quando vemos as ruas despovoadas, as estradas de terra sem trilhos de pelotões de bicicletas e os lagos sem o chinfrim da criançada nas margens, e nos

atrevemos a perguntar por elas, a resposta sobre o seu esconderijo é rápida e previsível: estão no domicílio ou noutra edificação com tecto, paredes e temperatura regulada mecanicamente.

A televisão e os programas em sessões continuas com bo-

necos animados, que me atrevo a rotular de bizarros (na sua maioria), são um dos agrilhões das crianças. O outro emerge igualmente de um monitor, mas que exige a interacção através de um teclado, rato, joystick ou outro periférico nascido do progresso tecnológico.

Em suma, o mundo concreto das coisas visíveis e palpáveis metamorfoseou-se num universo virtual que evolui num ecrã de última geração. As crianças povoam imaginariamente esse espaço e tempo inexistentes. Têm sonhos e ambições fantásticas. O futebol, as aventuras de bicicleta e as pescarias quase ilícitas, são substituídos pelos jogos de luta inspirados num qualquer bonecos animado, cujas virtudes e valores não vão além dos poderes transcendentes colocados ao serviço de disputas bélicas sem fundamento histórico ou moral. As amizades nascem tendencialmente de contactos fugazes num qualquer programa de conversação via Internet. Até as primeiras paixões brotam desse universo tão perto dos dedos e tão longe da realidade.

Televisão, video-jogos e Internet, a trilogia lúdico-virtual do novo milénio que está a uniformizar a cultura e os valores à escala mundial e, simultaneamente, a contribuir para a quebra da identidade cultural das nações.



com nostalgia; dos desenhos animados a inspiração para as brincadeiras variadas e as competências desenvolvidas nesses tempos de experimentações.

Alguns anos depois, em pleno Século XXI, olhamos as brincadeiras das crianças do novo

PRAÇA DO MUNICÍPIO

PROGRAMA RADIOFÓNICO DE INFORMAÇÃO AUTÁRQUICA

11-11.30 HORAS

4.^a, 5.^a, 6.^a e Domingo

Rádio Singa 104.0



Orlando Fernandes

O Regresso (Conto)

Sei que vou chegar... e não vou conhecer ninguém!

Pela janela do comboio, vejo correr azinheiras e montados, que vão alternando com as planícies lonjura.

Lá longe... no fundo do tempo que se me escapou por entre os dedos, parece-me ouvir

ainda, a voz da minha mãe a chamar-me p'rá ceia.

Vou desfiando o meu destino de emigrante, igualzinho ao de milhares de compatriotas que correram atrás da esperança para agarrar um sonho!

Volto, como todos voltam... p'rá morrer no meu país!

Ao menos isso, temos o direito a conquistar!

Amsterdão, Roterdão, Eindhoven... lugares emprestados à minha vida.

E sempre o meu Alentejo a minar-me a alma!

E o cante dos ganhões a povoarem-me o coração morto de saudade... **'O Alentejo é que é, o celêro da nação...'**

Um dia, em Antuérpia, quando acidentalmente passava numa rua junto ao cais... ouvi cantar 'á alentejana'.

E entrei no modesto 'barzinho' donde partia a música.

Do outro do lado do balcão,

o proprietário, alentejano dos quatro costados, emigrado na Bélgica ia p'rá quinze anos, confidenciou-me com os olhos marejados de lágrimas, que todos os dias punha na pequena aparelhagem sonora... uma 'cassete' com cantares alentejanos, **'sabe senhor... é p'rá ver se não morro de saudade!'**

Eu, como ele, longe dos barros vermelhos que nos viram crescer... percebi o seu sentir igual ao meu!

Recordámos os campos de trigo com papoilas encarnadas... e chorámos juntos!

É sempre assim, **o destino** do emigrante alentejano!

Colhe beterraba na Holanda, fingindo que ceifa trigo no Alentejo!

E cá vou eu, uma vintena de anos depois de ter partido... de regresso ao solo amado.

Naturalmente que tudo estará diferente!

A velha casa onde nasci, fechada há um ror de anos, estará de certo, com a fachada decadente.

Em vez da cal branca de outrora, há-de estar abraçada de musgo e humidade.

E o quintal... com a romanzeira

Mas isso... foi 'há mil anos', quando eu ainda tinha a alma branca dos meninos felizes!

Meus pais, repousam há muito, no seu sono eterno... no campo santo da vila; e eu, aqui estou de volta, com o meu estatuto

de emigrante supostamente bem sucedido, na procura de um encontro com as minhas raízes, e de um suave repouso para os olhos cansados de chorar anos a fio... a saudade da planície.

Balanceio a minha solidão ao ritmo do **'pouca terra, pouca terra'**,

deste comboio retorno!

Já descortino ao longe, os contornos ainda pouco nítidos dos vermelhos telhados das casas da vila.

Salta-me o coração do peito no anseio de pisar em breve o solo onde cresci.

E como **o sonho também se agarra**, quando o anseio de ser feliz já não nos cabe no

tamanho do coração, cá vou eu, preso nas asas dum sonho do tamanho do mundo, voando para os braços do meu Alentejo, como as andorinhas que em cada primavera buscam de novo o seu ninho!

Hei-de abraçar todos os companheiros de outrora... se ainda me reconhecerem!

Hei-de apanhar rãs nos charcos... como fazia em criança!

Hei-de banhar-me nas ribeiras... onde nadavam as **'pardelhas'**!

Hei-de embrenhar-me nos verdestrigais... e encher as mãos de papoilas!

Hei-de comer o pão de trigo... para sentir que estou em casa!

Hei-de cantar com os **'ganhões'**, dançar nos **'mastos'** ao som de uma qualquer concertina, e perfumar-me de rosmaninho e alecrim... em noites de S João!

Hei-de beber a água cristalina de todas as fontes do lugar!

Hei-de mudar o meu destino... **e nunca mais emigrar!**

Hei-de deitar-me de costas no restolho, olhar o meu céu alentejano... e gritar com todas as minhas forças aos pássaros cinzentos... **VOLTEI!**



, que eu, irrequieto, trepava, nas minhas brincadeiras de menino julgando escalar castelos onde ia vencer dragões vomitando fogo, será um imenso matagal, morto de saudade das mãos do meu pai, que lhe podava as árvores de fruto, e lhe plantava nos canteiros cuidados, as 'roseiras chá' que a minha mãe adorava.

Estatuto do direito de oposição

Relatório 2005

1. O Estatuto de Direito de Oposição está estabelecido na Lei 24/98 de 26 de Maio. Este direito de oposição consiste na actividade de acompanhamento, fiscalização e crítica das orientações políticas do executivo municipal.

2. Os titulares do Direito de Oposição são os Partidos Políticos com assento na Assembleia Municipal que não estejam representados no órgão executivo e ainda aqueles que, estando representados na Câmara Municipal, nenhum dos seus representantes assuma pelouros, poderes delegados ou outras formas de responsabilidade directa e imediata pelo exercício de funções executivas.

3. Os Partidos Políticos a que seja aplicável, nos termos anteriormente expostos, o Estatuto do Direito de Oposição têm

o direito de ser ouvidos, previamente, sobre as propostas de Orçamento e das Grandes Opções do Plano.

A consulta prévia decorre perante os órgãos ou estruturas representativas desses Partidos Políticos.

4. O órgão executivo, até final do mês de Março do ano subsequente àquele a que se refira, aprova um relatório de avaliação do grau de observância do respeito pelos direitos e garantias do Estatuto de Oposição, que é enviado aos titulares desse direito a fim de sobre eles se pronunciarem, caso o entendam.

Estes podem ainda suscitar a discussão pública, na Assembleia Municipal, do relatório e da resposta que tenham elaborado ao mesmo.

O relatório é também publica-

do no Boletim Municipal e no Site Internet do Município.

5. No que ao ano de 2005 diz respeito, a Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo, no cumprimento do Estatuto do Direito de Oposição observa o seguinte:

a) Estão representados na Assembleia Municipal:

a)) O Partido Socialista (PS)
a))) A Coligação Democrática Unitária (CDU-PCP/PEV)
a)))) Coligação "Apostar na Mudança" (PPD/PSD-CDS/PP-PPM)

b) O PS é o único Partido representado na Câmara Municipal com pelouros e poderes delegados pelo que não se lhe aplica o Estatuto do Direito de Oposição. A coligação "Apostar na Mudança" está representada apenas na Assembleia Municipal e a CDU na Assembleia Municipal e na Câmara Municipal mas,

nesta, sem pelouros ou poderes delegados.

c) Assim, tendo em conta a actual composição dos órgãos autárquicos e titularidade de pelouros, foi oficiado à coligação "Apostar na Mudança" e à CDU para audição acerca da revisão das Grandes Opções do Plano 2006-2009 e Orçamento 2006 (documento em anexo).

d) Em 13 de Dezembro de 2005 compareceu apenas para a reunião a delegação da CDU. A delegação da coligação "Apostar na Mudança" embora devidamente convocada, não compareceu.

Na reunião foram analisados os documentos previsionais e manifestadas algumas observações sobre o seu conteúdo, tendo em conta as preocupações manifestadas.

A delegação da CDU subli-

nhou que a data da realização desta reunião não permite à oposição um debate que possa vir a ter efeito nos documentos em apreço, uma vez que a reunião de Câmara para votação das propostas será dia 16 de Dezembro de 2005.

Foram ainda focados outros assuntos de interesse para o Município de Ferreira do Alentejo.

6) Será através do exercício democrático do Direito da Oposição que a própria actividade municipal, mais participada, sairá enriquecida e mais adequada à função de servir a população.

Presente à reunião em 2006/03/29

Deliberação: Aprovado. Enviar aos Partidos Políticos e publicar no Boletim Municipal.

"Dias de Cultura" Freguesia de Figueira dos Cavaleiros

20 - Quinta - Feira

Santa Margarida do Sado

20.30h - Inauguração do evento "Dias de Cultura", no Centro Cultural

21h - Serão de Contos, organizado pela Escola do 1.º Ciclo Básico e Jardim de Infância de Santa Margarida do Sado, no Centro Cultural

21 - Sexta - Feira

Figueira dos Cavaleiros

20.30h - Inauguração da Exposição de Fotografia - Nicola di Nunzio, sala Manuel dos Reis (Edifício Sede da Freguesia)

21.30h - Actuação de Jorge Serafim no salão de Festas da Freguesia

23h - Actuação da Tuna Académica "Semper Tesus" da Escola Superior Agrária de Beja.

Santa Margarida do Sado

16h - Exposição de trabalhos sobre os Direitos da Criança

20h - Atelier de flores de papel no Centro Cultural

22 - Sábado

Figueira dos Cavaleiros

10h - Jogo de Futebol - Jogo do Borrego no campo de futebol das Amarelas

13h - Almoço convívio entre os participantes no jogo do borrego

18h - Inauguração da Exposição - Poesia, na sala Manuel dos Reis do Edifício Sede da Freguesia

21h - Actuação do Grupo Instrumental "Os Acústicos", no salão de Festas da Freguesia

Santa Margarida do Sado

19.30 - Teatro "Ferreira em Cena", no Centro Cultural

23 - Domingo

Figueira dos Cavaleiros

10h - Torneio de Malha Batida em Figueira dos Cavaleiros

14h - Almoço convívio entre os participantes dos torneios da malha e da sueca no salão de Festas da Freguesia

Santa Margarida do Sado

16h Projectação de Filme - Capitães de Abril no Centro Cultural

24 - Segunda - Feira

Figueira dos Cavaleiros

15h - Atelier de flores de papel, no salão de Festas da Freguesia

21h - Actuação do Grupo "Rouxinóis do Alentejo"

Entrega de prémios aos participantes nos torneios de malha batida

Baile com João Mateus

Santa Margarida do Sado

18.30h - Inauguração da Exposição de Fotografia - Nicola di Nunzio, no Centro Cultural

21h - Baile com Ana Lúcia, no Centro Cultural

Entrega de prémios aos participantes nos torneios de malha corrida

25 - Terça - Feira

Figueira dos Cavaleiros

9.30 - Jogos tradicionais

Gincana

11h - Entrega de prémio aos participantes

15h - Jogo de Futebol entre solteiras Vs casadas, no campo de futebol das Amarelas

18h - Lanche convívio entre os participantes

Santa Margarida do Sado

16h - Programa de Rádio "vivências de Abril"

26 - Quarta - Feira

Figueira dos Cavaleiros

10h - Sessão de contos, organizado pelo Jardim de Infância de Figueira dos Cavaleiros, no Salão de Festas da Freguesia

Santa Margarida do Sado

14.30 - Projectação de Filme infantil, para os alunos do 1.º Ciclo Básico e Jardim de Infância, no salão do Centro Cultural

27 - Quinta - Feira

Figueira dos Cavaleiros

14.30 - Projectação de Filme infantil, para os alunos do 1.º Ciclo Básico "com pipocas", no salão de Festas da Freguesia

Santa Margarida do Sado

10h - Inauguração da Exposição - Poesia, no Centro Cultural

28 - Sexta - Feira

Figueira dos Cavaleiros

21.30h - Actuação do Grupo Instrumental "Terras do Regadio", no Salão de Festas da Freguesia

23h - Encerramento do evento "Dias de Cultura"

Nota: No decorrer do evento haverá transporte entre as duas localidades à disposição da população

VII Edição dos Jogos Culturais do Concelho

Com a presença de muito público, decorreu no passado dia 3 de Março, no Centro Cultural Manuel da Fonseca, duas cerimónias para divulgação e entrega de Prémios da VII edição dos Jogos Culturais do Concelho de Ferreira do Alentejo.

A primeira cerimónia, destinada aos participantes mais novos, ocorreu pelas 17 horas e 30 minutos e contou com a presença do Presidente da Câmara Municipal - Aníbal Reis Costa e a representante do Juri do Comissariado Autónomo - Maria José Alfeirão.

Mais tarde, às 21 horas e 30 minutos, a segunda cerimónia contou igualmente com a presença do Presidente da Câmara Municipal, Presidente do Juri - António Espadinha do Monte, e Presidente da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Ferreira do Alentejo - Josué Ferreira dos Santos.

Ao abrir a sessão, o Presidente da Câmara Municipal, justificou a ausência do convidado de honra, o Poeta, Manuel Alegre que por motivos de doença se viu impossibilitado de assistir à cerimónia.

Seguidamente, Aníbal Reis Costa, referiu-se à enorme importância que representam estes Jogos Culturais para a população do Concelho e que têm merecido por parte dela, uma significativa adesão. Acrescenta: "Trata-se de uma iniciativa das mais importantes que se realizam no Alentejo e que contou este ano com cerca de 600 participantes. Uma iniciativa do anterior executivo que pretendemos dar continuidade, numa perspectiva de mais e maiores atractivos. Atractivos estes possibilitados pela parceria entre a Câmara Municipal e a Caixa de Crédito Agrícola, que hoje aqui se faz representar pelo seu Presidente, Josué Santos.

Esta instituição bancária, além do papel preponderante que desempenha a nível económico no Concelho, também a nível cultural lhe cabe uma intervenção de apoio a iniciativas culturais como esta. Penso, por isso, que a Caixa de Crédito Agrícola, continuará aberta a

esta importante colaboração que tem vindo a prestar."

A este propósito, o Presidente da Câmara, garantiu procurar, futuramente, outras parcerias no sentido de poder aumentar o incentivo e a importância dos Jogos, tendo sempre como principal objectivo, temáticas relacionadas com a cultura da nossa Região.

Referiu-se ainda à sessão de entrega de prémios aos concorrentes mais novos, os quais, também em número muito significativo (200 participantes), merecem um particular destaque pela a importância que

opinião, "...infelizmente, ainda se vão mantendo resistências que na prática se manifestam na ideia errónea de que o homem é o soberano supremo do Mundo, a quem tudo deve ser permitido".

Numa análise sobre as modalidades de comunicação apresentadas a concurso, António Espadinha do Monte, lamenta a diminuição de qualidade que se constatou na área de Prosa e Poesia e, por outro lado, afirma que urge, a necessidade de uma reestruturação destes Jogos Culturais, os quais carecem de uma nova dinâmica sob pena de redução de participantes em futuras edições.

Em seu entender, esta dinamização passa por um maior apoio por parte das Juntas de Freguesia do Concelho, Rádio Local e Jornal de Ferreira.

Este último, em sua opinião, além da cobertura jornalística que habitualmente faz sobre o evento, quer

no decorrer dos jogos, quer na divulgação antecipada que efectua, deverá também apelar aos Ferreirenses espalhados pelo Mundo, a uma participação nestes Jogos Culturais.

Posteriormente, teve a palavra o Presidente da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo, que justificou o motivo da sua presença, dizendo: "A parceria com a C.M.F.A. tem por objectivo apoiar e incentivar este importante evento. A cultura, para além de outros aspectos da vida social, é das riquezas mais importantes de uma comunidade. E, por isso, as entidades oficiais que dela fazem parte, devem ter um papel interveniente de forma a contribuir para um maior desenvolvimento social e cultural do Concelho.

Josué Ferreira dos Santos, referiu ainda que a Caixa de Crédito Agrícola, não se limita apenas a apoiar os Jogos Culturais, pois também recentemente, esta Instituição participou com cerca de 100 mil euros para a aquisição de uma viatura para os Bombeiros Voluntários de Ferreira do Alentejo.

Após estas intervenções, houve lugar à atribuição dos prémios.

Carlos Viegas



representa o tema: Ambiente, Proteger, Preservar e Partilhar. Afirma: "Mais do que nunca, o Ambiente, pelas inúmeras razões que são sobejamente conhecidas, está na "Ordem do Dia". Nós estamos empenhados nesse sentido e, por isso, é fundamental que se criem formas de sensibilização com temáticas desta natureza. Já aqui referi a parceria com a Caixa de Crédito Agrícola e quero também referir uma outra importante parceria criada com a Associação "Ferreira Activa". Uma Associação que tem contribuído de uma forma empenhada e dedicada em termos de sensibilização e participação activa nas áreas ambientais, culturais e desportivas".

A terminar, o Presidente da Câmara, fez questão de apelar a uma ainda maior participação nos próximos Jogos Culturais, sublinhando também o destaque artístico e realização pessoal e até profissional que estes Jogos têm possibilitado a alguns dos participantes.

Por sua vez, o Presidente do Comissariado Autónomo dos Jogos, no uso da palavra enalteceu a importância da temática escolhida para a VII edição destes Jogos, sobre a qual, em sua



AGENDA

Ferreira do Alentejo

Em: www.cm-ferreira-alentejo.pt

VII Edição dos Jogos Culturais do Concelho

Trabalhos mais criativos

Prémio atribuído ao trabalho mais criativo de entre todas as modalidades e na sua modalidade:

Modalidade: Prosa e Poesia

Categoria: Conto

Título: "Alguém que espera no meio do silêncio"

Autor: Pedro Miguel Dias

Prémio Especial para o trabalho mais criativo na modalidade: Fotografia

Categoria: Digital

Título: "Pôr do Sol"

Autor: Augusto José Figueira Caetano



Prémio Especial para o trabalho mais criativo na modalidade: Artes Plásticas

Categoria: Pintura

Título: "Jogo de cores"

Autor: Manuel Cândido Rêgo Teles

Prémio Especial para o trabalho mais criativo na modalidade: Musica

Categoria: Vocal/Colectivo

Título: "Já se não ouvem no campo"

Autor: Grupo Coral Feminino Rosas de Março

Nota: Para ter acesso à relação de todos os premiados consulte o site da Biblioteca Municipal em www.bib-ferreira-alentejo.rcts.pt



José Diogo Branco

Reservas estratégicas de água no Alentejo

Torna-se emergente proteger e conservar os recursos hídricos subterrâneos, uma vez que abastecem totalmente a população da Vila de Ferreira do Alentejo e as Freguesias ...

Muito se tem debatido sobre a escassez de água e o aumento da desertificação no Alentejo, mas existem riquezas no nosso subsolo por muitos desconhecidas.

É o caso da parte Este do nosso Concelho onde existe uma formação geológica de rochas alteradas e fracturadas que é um reservatório de águas subterrâneas. Denominados popularmente por lençóis de água, são neste caso, o Sistema Aquífero dos Gabros de Beja. Instalado em formações de rochas cristalinas básicas em meio fissurado, este sistema constitui paralelamente os melhores solos da região, os Barros de Beja.

Com uma área aproximada de 350 Km², desde Ferreira do Alentejo até Serpa, no nosso Concelho coincide com zonas incultas ou pontualmente cultivadas, devidos às desfavoráveis condições topográficas (Serra do Mira). Estes terrenos são ocupados por focos de mato mediterrânico, montados de

sobro/azinho e culturas cerealíferas de sequeiro, excepto na zona da Herdade do Pinheiro e Quinta de S. Vicente.

Os recursos subterrâneos são limitados e sensíveis à poluição difusa resultante da fertilização e pecuária, e que por sua vez abastecem totalmente a população de Ferreira do Alentejo e algum regadio privado. Actualmente esta zona é classificada como Zona Vulnerável por Contaminação de Nitratos de Origem Agrícola (Directiva 91/676/CEE), o que implica uma monitorização e fiscalização da aplicação do Código de Boas Práticas Agrícolas (Directiva 91/2078/CEE), aos agricultores que se encontram na zona Este de Ferreira do Alentejo.

Os nitratos lixiviados e agora presentes nas nossas águas subterrâneas são resultado da

aplicação excessiva de fertilizantes azotados em semestres húmidos, coincidindo desta forma com o período de recarga do aquífero.



Os solos que fazem parte deste sistema, são considerados dos mais férteis para a agricultura, sendo desta forma inevitável a sua exploração e a consequente utilização futura de fertilizantes,

pesticidas e fungicidas, apesar das evidências de poluição difusa generalizada, sendo por isso também importante acautelar a sua degradação e evitar a

aceleração do processo de desertificação física. Actualmente, assiste-se a uma proliferação de olivais em regime intensivo, e uma vez que parte da área em causa irá ser incluída no perímetro de rega de Alqueva, o regadio também provocará o inevitável aumento generalizado de sais nas águas subterrâneas, devido às concentrações deste a nível do solo, não sendo aconselhável o regadio em solos de reduzida permeabilidade.

Torna-se assim emergente proteger e conservar os recursos hídricos subterrâneos, uma vez que abastecem totalmente a população da Vila de Ferreira do Alentejo e as Freguesias de

Peroguarda e Alfândão.

Na verdade, os recursos hídricos subterrâneos são as verdadeiras reservas estratégicas de água do Alentejo devido à sua relativa abundância, estando melhor protegidos do que as águas superficiais e permitem uma recarga anual considerável. Mas, uma vez contaminados, a sua inversão é difícil e prolongada. No entanto, todos podemos contribuir para a minimização das causas de poluição, através da redução dos consumos, do correcto tratamento das águas residuais e da correcta aplicação do Código de Boas Práticas Agrícolas.

O Aquífero dos Gabros de Beja apresenta pois grandes potencialidades em termos de abastecimento público, limitado apenas pelo seu elevado conteúdo em nitratos, mas que poderá ser invertido com a adopção de novos códigos de conduta e sensibilização ambiental dos intervenientes e poderes públicos.



Visite Ferreira

29 e 30 de Junho
01 e 02 de Julho

Nascimentos

Mais Ferreirenses



Nome: Pedro Banza da Maia
Nasceu às 20 horas e 1 minuto do dia 26/2/06
Filho de: César António Rodrigues da Maia e de Sofia Isabel Rosa Banza Ferreira do Alentejo

Nome Leonor Lopes Raposo
Nasceu às 7 horas e 10 minutos do dia 23/12/05
Filha de José Pedro Amantes Raposo e de Carolina Lopes Ballester Monte do Carvalheiro Ferreira do Alentejo

Nome: Miriam Isabel Rosa Fragoso
Nasceu às 21 horas e 25 minutos do dia 3/1/06
Filha de: Valter José Rocha Fragoso e de Ana Teresa da Silva Rosa Alfundão



Nome: Diogo Miguel Guerra Maia
Nasceu às 11 horas e 20 minutos do dia 9/2/06
Filho de: Diogo Manuel Guerreiro Maia e de Célia de Jesus Bonito Rocha Guerra Odívelas

Nome: Carolina Isabel Aleixo d'Almeida
Nasceu às 7 horas e 30 minutos do dia 13/1/06
Filha de: Rui Miguel Calado d'Almeida e de Cláudia de Jesus Aleixo Ferreira do Alentejo



Nome: Rafael Filipe Porfírio Charneco
Nasceu às 16 horas e 23 minutos do dia 2/2/06
Filho de: Telmo José Pirocas Charneco e de Lisete Maria Guerreiro Porfírio Ferreira do Alentejo

Nome: Laura Santana Carvalho
Nasceu às 10 horas e 10 minutos do dia 13/1/06
Filha de: Fernando Jorge do Coito Carvalho e de Ana Rute Santana Langa Ferreira do Alentejo

Nome: Ana Carolina Sousa Sabino
Nasceu às 11 horas e 45 minutos do dia 27/1/06
Filha de: Jorge Manuel Gingado Sabino e de Vanessa Sofia de Sousa Coelho Ferreira do Alentejo

Nome: Nidia Espadinha dos Santos Pirocas
Nasceu às 12 horas e 50 minutos do dia 15/2/06
Filha de: Vasco Gonçalves Aniceto Pirocas e de Rita Isabel Espadinha dos Santos Figueira dos Cavaleiros



Nome: Matilde Ferreyra Carracinha
Nasceu às 16 horas do dia 14/2/06
Filha de: João Manuel Palma Carracinha e de Teresa de Jesus Batista Ferreyra Carracinha Ferreira do Alentejo



Nome: Inês Piegas dos Santos
Nasceu às 16 horas e 31 minutos do dia 9/2/06
Filha de: Rui Manuel Martins dos Santos e de Maria Isabel de Matos Hora Piegas Martins dos Santos Ferreira do Alentejo



Nome: Carolina Francelino Serrano
Nasceu às 0 horas e 34 minutos do dia 17/2/06
Filha de: Igor Filipe Godinho Serrano e de Maria Regivanira Pereira Francelino Ferreira do Alentejo

**Ritos do Desespero**

Romance

Autor: Pirokas Ricardo

Editora: Campo dos Media

Fevereiro de 2005, interior alentejano.

"Os dias passam, as searas murcham, as pastagens es-
casceiam, a chuva não cai e a população desespera."

Sugestão literária

À hora do petisco, na tasca da viúva Rosa, uma noti-
cia televisiva sobre um ritual religioso praticado numa
aldeia do Norte faz cessar as lamentações e renascer a
esperança no regresso das chuvas.

Chico Bento, representante do Partido Comunista da
terra e homem habituado a lideranças, chama a si a
responsabilidade de organizar o evento." (...)

Pirokas Ricardo, natural de Ferreira do Alentejo,
conta 33 anos de idade, é licenciado em Filosofia da
Cultura e da Formação e Pós-Graduado em Ciências
Criminais.

Prémio Literário Lindley Cintra, promovido pela Fac-
uldade de Letras da Universidade de Lisboa em 1996
com o conto "Enigma Final".

Prémio Nacional Literário - Fialho de Almeida em
2005, com o título "Fado Sambado", promovido Câmara
Municipal de Cuba.

"Ritos do Desespero" constitui o baptismo do autor na
modalidade "romance".

JORNAL FERREIRA

Ficha técnica

Director - Aníbal Reis Costa,

Presidente da Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo

Coordenador - Carlos Viegas

Redacção e colaboradores - António Espadinha,
António Inverno, Orlando Fernandes, António Jordão,
José Diogo Branco, Pirokas Ricardo

Propriedade - Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo

Redacção, Administração e Sede

Jornal de Ferreira

Praça Comendador Infante Passanha, 3-5

7900 Ferreira do Alentejo

Tel. 284 738 705 • Fax. 284 739 250

jornaldeferreira@gmail.com • www.cm-ferreira-alentejo.pt

Depósito Legal - 81278/94

Tiragem - 6.000 exemplares

Pré-impressão: MX3 - Artes Gráficas, Lda

Impressão: Grafisa, Cacém

Óbitos



Fernando José Balicha

73 anos

Natural de Ferreira do Alentejo

Faleceu em 22/2/06



Joaquim Ramos Duarte

Faleceu em 17/3/05 - 71 anos de idade

Faz um ano que partiste

Tanta saudade, tanta dor, pelo meu coração passou
Agradeço a todos os que me acompanharam à sua
última morada Filha: Isabel Fragoso

Adília da Silva

83 anos

Natural de Odivelas

Faleceu em 5/3/06

Seu esposo, filhas, netos e restante família agradecem
a todos que a acompanharam à sua última morada
ou que de outra forma manifestaram o seu pesar.

Luísa Maria Aniceto Venâncio

Faleceu no dia 31/12/05 - 71 anos de idade

Filhos, nora e netos agradecem a todos
os que que o acompanharam à sua última
morada ou que de outra forma manifestaram
o seu pesar.

Nome: Luís António Matias

82 anos

Faleceu no dia 12/1/0/06

Ferreira do Alentejo

Nome: António João dos Remédios Parreira

66 anos

Faleceu no dia 14/1/06

Figueira dos Cavaleiros

Nome: Henrique José Rosado

83 anos

Faleceu no dia 31/1/06

Ferreira do Alentejo

Nome: Maria Augusta

93 anos

Faleceu no dia 24/2/06

Canhestros

Nome: Cipriano Salgueiro Vicente

66 anos

Faleceu no dia 20/2/06

Ferreira do Alentejo

Nome: Maria Judite de Almeida

91 anos

Faleceu no dia 18/2/06

Alfundão

Nome: José Francisco Pinotes

69 anos

Faleceu no dia 17/2/06

Canhestros

Nome: Teresa da Encarnação Bibe Camacho

69 anos

Faleceu no dia 14/2/06

Ferreira do Alentejo

Nome: Ana Gestrudes Crispim

91 anos

Faleceu no dia 8/2/06

Canhestros

Nome: Guilherme Joaquim

dos Santos

72 anos

Faleceu no dia 6/3/06

Ferreira do Alentejo

Nome: Maria Carolina Cavaco

97 anos

Faleceu no dia 5/3/06

Ferreira do Alentejo

Nome: José Francisco Vaz Maroto

92 anos

Faleceu no dia 4/3/06

Ferreira do Alentejo

Nome: António Rodrigues

80 anos

Faleceu no dia 3/3/06

Ferreira do Alentejo



Filipe José Carvalho Rabela

Faleceu no dia 26/2/06

Esposa, filhas, netos e genros, agradecem a todos
os que que o acompanharam à sua última
morada

Jorge Magalhães Mendes

Faleceu no dia 23/1/06 - 73 anos de idade

Esposa, filhas, netos e genros, agradecem a todos
os que que o acompanharam à sua última morada
ou que de outro modo manifestaram o seu pesar

Taça do mundo de marcha

Dionísio Ventura: Ferreirense é Campeão Nacional

Em condições climatéricas desfavoráveis, muito frio, vento e chuva, teve lugar o Campeonato Nacional de Marcha em Estrada, disputado em Viana do Castelo.

A prova realizada no passado dia 5 de Março, numa distância de 50 Km, foi ganha pelo atleta Ferreirense, Dionísio Ventura, consagrando-se assim Campeão Nacional com o tempo de 4 horas, 18 minutos e 4 segundos.

Além do importante título conseguido, é de realçar ainda a vantagem que o atleta ganhou sobre os seus mais directos adversários, 2.º e 3.º classificados desta prova, os quais cortaram a meta com 7 e 15 minutos de atraso.

Uma vitória que lhe permite integrar a selecção masculina para a Taça do Mundo da especialidade, que terá lugar na Corunha (Espanha) a 13 e 14 de Maio.

Segundo a lista divulgada pela Federação Portuguesa de Atletismo (FPA), com vista ao referido evento, constam também os nomes dos pré-seleccionados Pedro Martins (CA Seia), António Pereira (JOMA), Augusto Cardoso (Benfica), Jorge (CTT Faro), que já possuíam os mínimos exigidos (abaixo das 4:20 horas).

Dionísio Ventura, é representante actualmente da equipa Açorena do Clube de Atletismo Ilha Azul.

A Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo, que já anteriormente o homenageou nos Jogos Desportivos do Concelho, pelos resultados conseguidos noutras provas, orgulha-se com mais este importante título conseguido e deseja-lhe as maiores felicidades.



Curiosidades

Ano de 1792

"A Câmara de Ferreira pede que todos os moradores da Vila que tiverem capacidade e probidade hajam de ser alistados como irmãos da Misericórdia, visto que pelas desordens que ali há muitas das principais pessoas se recusam a servir ali. Ouvida a Mesa, esta responde em 14 de Março de 1790, que a Câmara não tem nada com a Misericórdia; que os que se queixam são os mesmos que não querem espontaneamente servir e preferem representar de coagidos; e que mal parece obrigar alguém a aceitar um cargo que dá nobreza. O Ouvidor da Comarca de Ourique propõe que se mande que sejam alistados para servir como irmãos as pessoas constantes da lista junta. Esta lista tem pessoas de 1.ª e de 2.ª classe.

José Guerreiro Lança
José Carvalho Pedreiro
José de Mendonça
António da Silva Rosa

Por fim em 31 de Maio de 1792, mandou-se que se deve observar o compromisso".

In Ferreira do Alentejo: Documentos para a sua História Leitura Paleográfica - Volume I

PEDRA DA LUZIA

No término Sul da Rua Capitão Mouzinho (também conhecido por Rua Longa), a fazer esquina com a Praça Comendador Infante Passanha, onde hoje existe a mercearia de



José Ameixa, existe um túmulo luso romano de tipo cupiforme (cupa), de calcário da região. Este elemento funerário romano já muito atingido pela acção do tempo, era conhecido em 1919 por "pedra da luzia" segundo informação de Júlio de Vilhena e foi referenciado por Leite de Vasconcelos. A tradição diz que se recolheu da demolida ermida do Espírito Santo, situada precisamente na face sobranceira da artéria supra referida.

De 1.ª Classe:

Sebastião da Fonseca Coutinho
Falcão Pessanha
Diogo José da Fonseca Vívio Pessanha
José Francisco Falcão Pessanha e Castro
O Sargento Mor José Inácio de Oliveira Pita
Francisco Joaquim de Oliveira Pita
Filipe Manuel de Brito e Sousa

De 2.ª Classe:

Luiz de Carvalho
José Nunes Moreira
António Róis Moreno
Manuel Gomes Vilhena

Torneio da amizade

Realizou-se no passado dia 2 de Março, o encontro da Final de Futsal do "Torneio da Amizade", entre as equipas: "Todos + 2" - "GNR"

Saiu vencedora a equipa "Todos + 2" que venceu por 4 - 1.

Para o 3.º e 4.º lugares defrontaram-se as equipas "Eleitos Autárquicos" e "Guarda Fiscal", cabendo a vitória aos "Eleitos Autárquicos" por 7 - 5

Um evento, organizado pela Câmara Municipal que contou com a participação das

seguintes equipas: **G.N.R.; Guarda Fiscal; Bombeiros Voluntários; Eleitos Autárquicos; Todos + 2** (Funcionários Autárquicos); **D.S.C.D.** (Funcionários Autárquicos); **Mobitral** (Empresa de Mobiliário Alentejano).



O Pilhão

O Pilhão é o recipiente que, a partir de agora, encontra disponível em vários locais no seu Município para depositar as pilhas que já não usa de forma rápida e cómoda. Para além dos Ecopontos, o Pilhão pode ser encontrado nos seguintes locais:

- Câmara Municipal (junto ao local onde se efectua o pagamento da água)
- Divisão Técnica
- Juntas de Freguesia do concelho
- Biblioteca Municipal
- Oficina da Criança
- Escolas Primárias do concelho
- Escola EB 2,3 de Ferreira do Alentejo
- Supermercado "Alexica"
- Supermercado "Ecomarché"

RECOLHA DE MONOS



A Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo disponibiliza o serviço gratuito de recolha de monos (mobiliário, electrodomésticos, colchões, sofás, etc.) quinzenalmente à 2.ª feira.

Basta fazer o pedido por telefone através do n.º 284 738 700 ou dirigindo-se à Divisão Técnica da Câmara Municipal.

Coloque o lixo dentro do contentor em sacos fechados. Não abandone os monos e o lixo na rua.

AJUDE-NOS A PROTEGER A SUA SAÚDE E O AMBIENTE!



Texto e foto de Júlio Marques de Vilhena

IGREJA MATRIZ - MAIO DE 1919



Visitei a Igreja Matriz em Maio de 1919 e em nada se parece com a Matriz descrita nas Visitações do século 16. As muitas reconstruções, o desaparecimento completo das antigas riquezas, e outras causas, converteram o templo numa Casa pobreíssima que exceptuada a lapide de João de Sousa, nada tem de apreciável sob o ponto de vista arqueológico e artístico. Do antigo templo criou restarem somente a pequena Capela, onde está a Pia de Baptismo e uma outra, tapada e que dá, pela Sacristia, comunicação interna para o pórtico. O altar de S. João Batista, que era do lado norte, está convertido num altar em que puseram a cementação que estava no altar mór de Vilas-Bôas. O pobre João Batista espulso do seu lugar está na Sacristia da Igreja. Do lado oposto. Onde, na minha infância, conheci S. Luiz e S. Brás fez-se, por intenção e a custa do Padre José Benedito Moreira, em 1884, uma Capela dedicada ao Santíssimo Sacramento. Os santos também foram destruídos para a Sacristia. São Luiz tinha a sua festa anual. A Capela das Almas foi demolida recentemente, depois do advento da República. Eis o aspecto da Igreja e a sua entrada principal.

Portal do Espírito Santo



Este portal vem descrito nas Visitações de 1534 (fl. 104 do vol. 111, de 1554 (fl. 155 verso), 1565 (fl. 169). Sobre os painéis que existiam nesta Igreja, hoje profanada, vejamos as Visitações (fl. 15 verso, 107 verso, 155 verso, 168 verso). Este quadro parece ser o que está hoje na Igreja da Misericórdia para onde foi transferido há pouco tempo. Era novo em 1565.

"O altar é de alvenaria de pedra e cal e sobre ele há um retábulo novo que tem dois painéis grandes, um que está pintado a vinda do espírito sancto com imagem de Nossa Senhora e dos Apóstolos e no outro que está em cima está pintado o baptismo de Christo. De redor deste dois painéis há uma parte e da outra estão outros seis painéis pequenos em que estão pintadas as histórias da Encarnação, da Ressurreição, da Ascensão de Christo, da

In Ferreira do Alentejo: Documentos para a sua História - Leitura Paleográfica - Volume I

Nota: Esta Capela encontra-se na actual Rua Capitão Mouzinho (Também conhecida por Rua Longa)

Compre produtos portugueses

A necessidade de ultrapassar o clima de crise que se vive actualmente em Portugal e que vai desde o desemprego à fraca economia, leva ao surgimento do "Movimento 560" que conta já com a adesão de muitos portugueses.

Através das compras que frequentemente efectuamos, não nos apercebemos que podemos ter uma significativa e activa participação que nos permite contrariar e minimizar esta situação de crise que nos aflige.

Ao comprarmos um produto no supermercado, por força das dificuldades económicas, apenas temos em conta dois aspectos, ou seja, preço e qualidade. No entanto, além desses importantes aspectos, podemos e devemos ter em atenção um terceiro: A origem do produto. Um aspecto que poucos ligam, mas um importante contributo para o crescimento da economia do país onde ele é produzido.

Se olharmos com atenção para os preços e qualidade dos produtos, constatamos que os de origem portuguesa têm preços idênticos aos de origem estrangeira e, nalguns casos, até mais baixos.

Por isso, devemos estar atentos ao que compramos; pois ao adquirirmos um produto estrangeiro, estaremos não só a contribuir para um maior crescimento desse país, como também para o enfraquecimento das Indústrias Nacionais e, por inerência, o aumento do desemprego.

Para termos a certeza de que se trata de um produto nacional basta constatar no código de barras os primeiros três algarismos de um número que se inicia por 560.

No entanto, existem algumas empresas portuguesas (produtos portugueses) que possuem códigos de barras proprietários, o que significa que são produtos que não têm o código 560, mas são produtos portugueses.

Os códigos proprietários "costumam" ter um formato diferente (não têm 13 dígitos).

Por outro lado, existem também produtos de peso e qualidade variável. Por todos estes motivos, esteja atento e, em caso de dúvida, informe-se sempre antes de comprar.

Seguem-se em exemplo, os modelos dos códigos de barras de formato EAN-UCC/GSI (formato padrão com 13 dígitos).

Feira ambiental

Nos próximos dias 21 e 22 de Abril realiza-se na Praça Comendador Infante Passanha em Ferreira do Alentejo uma "Feira Ambiental" com o objectivo de sensibilizar a população para as questões Ambientais.

Este evento irá decorrer das 14h às 20h e será organizado por uma aluna do 2º ano do curso de Animação Sócio-Cultural da ESE de Beja, com a colaboração e o apoio de algumas entidades,

nomeadamente a Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo, Associação Ferreira Activa, Ambiental, Zóia, entre outras.

Através deste projecto poderá ficar a conhecer diversas empresas e Associações ligadas a esta temática, as quais lhe oferecem um leque variado de produtos e de divulgação Ambiental.

Aprenda também como Reduzir, Reciclar, Reutilizar e Conservar o Meio Ambiente!

5.º aniversário "Rosas de Março"

A fim de comemorar o seu 5.º aniversário, o Grupo Coral Feminino "Rosas de Março" levou a efeito no passado dia 1 de Abril, um Encontro de Grupos Corais.

O evento contou com a presença dos seguintes Grupos:

- Grupo Coral Feminino "Flores do Alentejo" - Cuba
- Grupo Coral Feminino "Flores da Primavera" - Ervidel
- Grupo Coral Feminino de Santa Vitória
- Grupo Coral Feminino "As Papoilas de Vale de Vargo"
- Grupo Instrumental da Baixa da Banheira
- Grupo Coral Masculino "Os Trabalhadores" de Montoito
- Grupo Coral Masculino da Cabeça Gorda
- Grupo Coral masculino "Os Cardadores" de Sete
- Grupo Coral Masculino "Os Reformados" de Ferreira do Alentejo
- Grupo Coral Masculino "Os Trabalhadores" de Ferreira do Alentejo
- Grupo Folclórico da Morgadinha da Sobreda
- Grupo Coral Feminino "Rosas de Março" de Ferreira do Alentejo

4.º aniversário da ARIFP

A Associação de Reformados e Idosos da Freguesia de Peroguarda, fundada em 22 de Abril de 2002, festeja o seu 4.º aniversário no próximo dia 22 de Abril.

A data é assinalada com os seguintes eventos:

- Torneio de "Sueca"
- Almoço convívio
- 1.º Festival de Música Popular
- Baile

Jogos DESPORTIVOS

Concelho de Ferreira do Alentejo 2006

de 08 de Abril
a 14 de Julho

Atividades:

- Aeróbica
- Atletismo
- Baile 3x3
- Bilhar
- Caminhada
- Cicloturismo
- Elmas
- Dominó Belga
- Futsal
- Hidroginástica
- Malha Corrida
- Malha Terra Batida
- Natação
- Orientação
- Paintball
- Perícia Automóvel
- Pesca Desportiva
- Snooker
- Ténis de Campo
- Ténis de Mesa
- Tiro ao Alvo
- Vólei 3x3
- Xadrez

Inscrições de 01 a 24 de Março

Organização: Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo
Colaboração: Juntas de Freguesia e Colectividades do Concelho; Agrupamento de Escolas de Ferreira do Alentejo; Escola E. B. 2, 3 / S. José Gomes Ferreira; Centro Infantil da Santa Casa da Misericórdia; Centro Social e Paroquial de Odiveiras; Bombeiros Voluntários e Rádio Sínica.

Calendário de actividades promovidas pelas freguesias e colectividades do concelho

Data	Entidade Promotora	Actividade	Local de Realização
1/4/06	Grupo Coral "Rosas de Março"	Comemoração 5º Aniv.	Ferreira do Alentejo
2/4/06	Associação Caça e Pesca F.A.	Campeonato de Inverno	St.ª Margarida do Sado
15/4/06	Ass. Cult. Desp. de Canhestros	Baile da Pinha	Canhestros
22/4/06	Ass. Ref. Idosos de Peroguarda	Comemoração 4º Aniv.	Peroguarda
25/4/06	Freguesia de Canhestros	Comemorações 25 Abril	Canhestros
25/4/06	Freguesia de Figueira dos Cavaleiros	Comemorações 25 Abril	Figueira dos Cavaleiros
25/4/06	Freguesia de Alfândão	Comemorações 25 Abril	Alfândão
29/4/06	Grupo Coral "Os Trabalhadores" F.A.	Encontro de Grupos Corais	Ferreira do Alentejo
1/5/06	Grupo Desportivo de Odiveiras	Festa do 1.º de Maio	Barragem de Odiveiras
1/5/06	Associação FUNDANA	"As Maias"	Alfândão
7/5/06	Sociedade Fil. Rec. de F.ª Alentejo	Aniversário Concerto/Teatro	Ferreira do Alentejo
27/5/06	Grupo Coral "Os Reformados" F.A.	Festa Anual	Ferreira do Alentejo
17/6/06	Grupo Coral "Alma Nova"	2.º Aniversário	Ferreira do Alentejo
17/6/06	Freguesia de Figueira dos Cavaleiros	Bailes Populares	Figueira dos Cavaleiros
24/6/06	Freguesia de Figueira dos Cavaleiros	Bailes Populares	Figueira dos Cavaleiros
2/7/06	Ass. Caça e Pesca de F.ª do Alentejo	Campeonato de Verão	St.ª Margarida do Sado
9/7/06	Ass. Caça e Pesca de F.ª do Alentejo	Campeonato de Verão	Barragem de Odiveiras
14,15 e 16/7/06	Freguesia de Odiveiras	Festas de St.ª Estêvão	Odiveiras
15/7/06	Grupo Coral "Os Unidos" - Alfândão	Festa Anual	Alfândão
22/7/06	Grupo Coral "Os Rurais" Fig. Cav.	Aniversário	Figueira dos Cavaleiros
29 e 30/7/06	Grupo Coral Feminino de Peroguarda	Festa Anual	Peroguarda
11,12 e 14/8/06	Ass. Cult. Desp. Rec. de Canhestros	Festas de Verão	Canhestros
19 e 20/8/06	Grupo Coral "Alma Alentejana"	Festa de St. Margarida	Peroguarda
25,26 e 27/8/06	Freguesia de Alfândão	Festas de Verão	Alfândão
16/9/06	Antigos Alunos Externato Nun'Álvares	Almoço Convívio	Ferreira do Alentejo